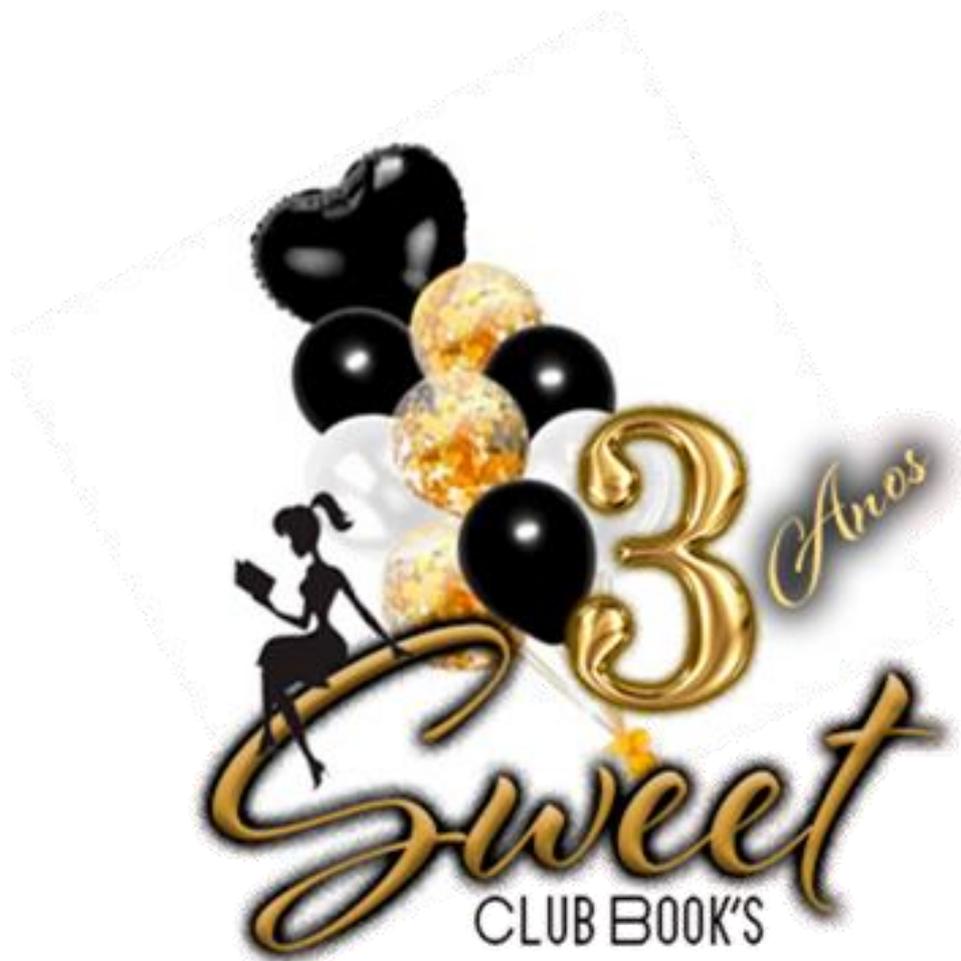


BOY  
MILF

*Mistress Auctions #3*

ALEXA RILEY



*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Naty*

*Revisão: Livinha*

*Formatação: Eva*

Fevereiro/2020

# *Sinopse*

*Antonio “Don” Cortez administra Las Vegas a maior parte de sua vida. Depois de dominar a cidade, ele está em uma vida solitária, vivendo através de sua família e pensando que não há nada mais.*

*Peaches quer pegar de Vegas o quanto puder antes de sair da cidade. Ela conta cartas e está arrecadando dinheiro até que chama a atenção do dono do cassino Golden Peacock.*

*O que acontece quando algo inflama dentro de Don que nunca sentiu antes? O que acontece quando esta atrevida beleza do sul finalmente encontra seu par?*

*Um leilão de virgindade... obviamente!*

Aviso: Don está imediatamente perdido com Peaches e o amor instantâneo é flamejante. Esta história inclui seus felizes para sempre exagerado e uma história bônus no final... a Madame do Leilão finalmente ganha a sua vez. É um passeio ridículo, então agarre esses Kindles apertados!



*Para Vegas... Por nos unir e inspirar essas histórias. Você é  
uma vadia suja e nunca desistiremos de você.*

*APERTE O BOTÃO!*



ALEXA RILEY  
**BUY  
ME**  
Michelle Antonelli

# Capítulo Um

## Don

Olhando a tela do computador, aperto os punhos um pouco mais. O vidro frio da minha mesa não faz nada para aliviar a queimadura correndo pelas minhas veias. Leva tudo em mim para não alcançar e tocar a tela.

Quando ouço a porta do meu escritório abrir, não preciso nem olhar para saber quem é.

“Senhor, ela está no andar do cassino.” Dawson, meu chefe de segurança, me informa. Seu tom é impessoal como sempre, nunca demonstrando nada. Finalmente levanto os olhos da tela, dou-lhe um aceno de cabeça e ele se vira para sair. Depois que fecha a porta atrás de si, finalmente desisto, toco a tela e passo o dedo em seu rosto.

Dawson não tinha que me dizer que ela está aqui. Já sabia que estava. Na verdade, sei onde ela esteve pelas últimas três semanas. Desde o dia em que entrou em meu cassino e passou direto por mim sem um segundo olhar, o braço preso em volta do braço de outro homem. Rosno com a lembrança.

Pela primeira vez na minha vida, ciúme surgiu através meu corpo. Ele correu em minhas veias conforme os segui através do cassino, precisando me aproximar dela. Ouvir a risada que

abafou os sons do resto do cassino. Era contagiante e tão cheia de vida. Assim como ela. Ela atraía atenção enquanto caminhava, conversando, completamente desinformada sobre mim. Eu não compreendia suas palavras até que cheguei um pouco mais perto. Seu profundo sotaque do sul me atingiu como uma pancada de algo forte. Queimou através do meu corpo, todo o caminho até a boca do estômago, aquecendo-me de dentro para fora e fazendo meu pau vir à vida.

Sabia que a partir daquele momento eu estava em apuros. Estava completamente e totalmente fodido. Tentei lutar contra aquilo, uma luta que eu sabia que perderia, que era algo ao qual não estava acostumado. Precisava sair da minha miséria e, finalmente, pegar o que necessitava. Ela seria uma luta, porque sabia como era a primeira noite que a vi. O homem que tinha seu braço envolto em seu corpo não tinha ideia, mas eu sim. Dos tiques sutis de sua mandíbula quando ele sussurrava em seu ouvido, ao sorriso falso que ela dava a ele e que ele nunca notava. Ele era o rolo de banco<sup>1</sup> dela. Ela o estava usando e por algum motivo a ideia tanto me irritou quanto me excitou. Eu aproveitaria se ela me usasse de qualquer maneira que quisesse.

Agarro o paletó na parte de trás da cadeira e o visto conforme saio do meu escritório. Minha assistente, Jen, levanta-se, pegando uma pilha de papéis de sua mesa. Seu cabelo preto liso não se move enquanto me segue até o elevador. Tenho certeza que ela quer falar uma lista de itens que precisa revisar comigo. Estou folgando do trabalho, isso a está enlouquecendo e pela primeira vez na minha vida não me importo. Tenho um exército de empregados, eles podem lidar com os problemas. É o que eu lhes pago para fazer.

Estendo a mão quando o elevador chega, mostrando-a que vou sozinho.

“Lide com isso.” É tudo o que digo conforme as portas do elevador começam a fechar. Vejo uma carranca se formar em seu rosto, mas ela rapidamente suaviza, substituindo com um sorriso falso e irritado. Sei que ela quer dizer alguma coisa, mas não irá. Ela já tentou uma vez e

---

<sup>1</sup> Alguém que apoia outra pessoa financeiramente.

rapidamente a calei. Não tenho certeza se alguém pode me convencer a ficar aqui. Na verdade, irei escapar dela agora.

Ando pelo cassino e sigo direto para a mesa de vinte e um. Quando a localizo, paro alguns passos para trás e a observo enquanto ela joga. Ela está contando cartas enquanto sorri na mesa, todo mundo encantado por ela. Seu lento sotaque doce parece atrair todos.

Ela continua a voltar aqui de três em três dias ou mais. Talvez ache que o Golden Peacock é um alvo fácil e a deixa ganhar centenas de milhares de dólares. Na verdade, eu a conheço desde o início, simplesmente não me importei. Quero que ela volte e não me importo o que isso me custa enquanto rouba do meu cassino. Além disso, quero que ela esteja confortável e não sinta a necessidade de ter que trazer um rolo de banco para se esconder atrás, porque é o que estava fazendo naquela primeira noite. Sei que se eu a vir no braço de outro homem, vou enlouquecer. Minha obsessão cresceu muito até agora. Já a vejo como minha.

Ela desempenha o papel de uma mulher que não sabe realmente o que está fazendo, enquanto um jogador com muito dinheiro paga por suas fichas ao mesmo tempo em que começa a nos roubar. O seu apoio financeiro não tem ideia do que ela está tramando. Ela provavelmente o seduz e o homem se ilude com a chance de uma noite na cidade com ela. Eu entendo também. Não há muito que eu não faria para me aproximar dela. Por exemplo, naquela noite e todas as noites desde então, me certifiquei que ela fosse para casa sozinha. Que, curiosamente, é um quarto em um cassino.

Eu a acompanhei naquela primeira noite e desde então tudo o que posso dizer é que ela parece pular de hotel em hotel. Finalmente consegui que ficasse aqui, já que um anfitrião do cassino lhe ofereceu uma suíte. Não tenho ideia de quanto tempo ela planeja ficar, mas já resolvi esse problema desde a primeira semana que a vi. Ela tem o hábito de abandonar seu celular a cada quarenta e oito horas. Rastreei um apenas para achá-lo em uma lata de lixo. Aprendi rapidamente onde compra os novos. Sempre a mesma loja.

Possuo dois cassinos, sete casas noturnas e Deus sabe quantos malditos restaurantes, mas esta é a minha primeira loja de celular. Eu a comprei, colocando um dos meus próprios membros da equipe de segurança no balcão e cada novo telefone que ela compra é um pequeno bônus só para mim. Como eu disse, eu já sabia que ela estava no andar do cassino antes de Dawson entrar no meu escritório, porque sempre sei onde ela está. Sempre.

O cavalheiro mais velho do outro lado da mesa diz algo para ela, fazendo-a jogar a cabeça para trás e sorrir. Seus cachos loiros grossos balançam com o movimento. Morei em Las Vegas toda a minha vida. Mulheres bonitas estão em toda parte. Você não pode virar sem topar em uma, ainda mais quando você é tão rico como eu. Mas agora, com meus quarenta anos, as mulheres não parecem ter o mesmo apelo que costumavam.

Ela é diferente. Não se parece com nenhuma delas. Ela tem uma beleza própria e é uma que nunca vi antes. Seu corpo é exuberante e cheio de vida assim como ela. Quero puxar suas curvas suaves ao meu corpo e fazê-la me dar essa grande risada. Sentir percorrer meu corpo enquanto seu calor se molda em mim. Tudo nela é *cheio*. Como se você pudesse agarrar qualquer parte dela e apertar.

Ela é jovem, jovem demais para mim. Mal tem idade suficiente para estar no cassino. Disse a mim mesmo que é por que eu devo ficar longe dela. Mas se ela quer brincar com os meninos grandes e roubar do meu cassino, terá que lidar comigo.

Parece que ela está me acordando de uma neblina que não percebi que caí. Não sei qual é seu grande plano, mas desta vez ela pode ter abocanhado mais do que pode mastigar. Ela pode ter sido capaz de abandonar os outros homens facilmente depois de conseguir o que queria deles, mas não será assim comigo. Vou me trancar tão profundamente nela que ela nunca escapará.

Talvez tenha algo a ver com o fato de que todos ao meu redor estão se apaixonando. Eu nunca pensei em ter uma mulher minha, mas agora parece que todo o meu corpo precisa disso. Dói por ela.

É uma dor tão profunda que está começando a parecer como se não tivesse fundo. Que todos esses anos que passei construindo esta vida e trabalhando o meu caminho até o topo não significa nada se eu não possa tê-la.

Fico enraizado no meu lugar enquanto a observo trabalhar. Vencendo, jogada após jogada.

Como se sentisse o meu olhar, ela se vira ligeiramente, seus olhos encontrando os meus. Nós dois apenas olhamos um para o outro, não desviamos o olhar. Seus olhos vagueiam sobre mim como se estivesse me avaliando. Sempre me certifiquei ficar fora de sua vista, mas o tempo acabou. Estou reivindicando o que quero.

Ela pode passar seus dias contando cartas no meu cassino tanto quanto quiser. Enquanto passar suas noites embaixo de mim, conforme me implora para amá-la, implora para ser minha.

Esse último pensamento tira o ar dos meus pulmões. Quero que ela seja minha. Não apenas por uma noite; uma noite nunca será suficiente. Nem sequer a toquei e sei que nunca terei o suficiente. Não saciarei minha necessidade por ela.

Ela morde o lábio enquanto seus olhos encontram os meus. Aposto que é a única coisa que ela não *contava*.

# Capítulo Dois

## *Peaches*

Ampliando o sorriso, penso sobre como todas as lições de debutantes não foram um completo desperdício.

Mary-Grace Parker Livingston Montgomery Keaton estaria feliz em saber que o marido número três não desperdiçou o treinamento de sociedade que ela tão desesperadamente pensou que sua filha precisava.

Solto uma risada e desempenho o papel que todos os homens nesta mesa esperam de mim. Quando as pessoas me ouvem falar, acham que é encantador e educado. A forma como o meu sotaque sulista atrasa as palavras deixa as pessoas à vontade e me elimina como uma ameaça. Eles acham que falar lento significa que sou burra e apenas os deixo continuar achando isso.

Mal sabem eles que fui criada por uma sulista cruel que me ensinou tudo o que sei. Mary-Grace era o tipo de mãe que sabia exatamente como se vestir e agir para cada ocasião. Ela tratava os homens como lencinhos de papel, mas nunca teve sua reputação questionada.

Quando não estava casada, homens caíam de joelhos para propor a ela, mas só brincaria com eles até o peixe maior que ela procurava aparecer.

Ela me teve quando estava em seu primeiro casamento. O que disse que foi por amor. Quando meu pai morreu, acho que um pedaço do coração da minha mãe virou pedra e ela nunca deixou ninguém entrar depois. Eu só tenho uma memória dele. Estava com uns três anos e ele me segurava no colo. Há uma foto dele no fundo da minha mala e a levo comigo onde quer que eu vá.

Meu pai foi quem me nomeou. Disse que ele e minha mãe se apaixonaram na Georgia e não havia um lugar mais bonito na terra. Mary-Grace, sendo a verdadeira beleza do sul que era, concordou.

Depois que ele morreu, minha mãe esperou pelo próximo homem como uma cobra na grama. Queria que seu próximo casamento lhe desse as coisas que ela pensava que merecia e deixaria o amor fora da equação. Oh, não entenda errado, os homens que a perseguiam, todos ficavam de pernas para o ar, mas Mary-Grace nunca sentia o mesmo.

Marido número dois era um bom homem de uma família rica. Mary-Grace não notou isso no início, achando que o dinheiro era dele próprio. Quando ela se cansou dele fechando a carteira, fez planos para seguir em frente.

O próximo marido, o Senador, ela trabalhou como uma bola de massa. Chamou a sua atenção e ele quase engoliu a língua para alcançá-la. Ele estabeleceu um caminho de ouro de que poderia dar a ela e Mary-Grace amarrou-o até o momento certo. A Mary-Grace não faz nada rápido ou sem o devido cálculo e ela se certificou que eu prestasse atenção.

“Somente quando o lobo estiver com fome ele irá caçar.” Ela costumava me dizer. “Não alimente um vagabundo, Georgia. Se ele for digno, trará a matança para você.” Ela escovava meu cabelo todas as noites antes de dormir e me contava todas as maneiras para me proteger e

meu coração. “Nunca confie em um homem para lhe dar o que você precisa. Encontre um e tome-o dele.”

Ainda posso ouvir suas palavras soando em meus ouvidos todas as noites quando escovo o cabelo.

No verdadeiro estilo Mary-Grace, ela morreu em casa, em sua cama, exatamente como desejava. Ela foi devorada por um câncer de ovário e os médicos lhe deram só algumas semanas de vida. O Senador estava profundamente em luto e todo o Estado enviou uma onda de amor para os dois.

Sentei-me ao lado dela quase todas as horas até que faleceu, segurando sua mão e dizendo a ela que a amava. Ela apenas sorria para mim e me dava mais de suas palavras de sabedoria.

“Eu me certifiquei que você estará cuidada. Há uma poupança criada e Walker se certificará que você tenha tudo o que precisa. Cuidei de tudo para você, Georgia, assim como seu pai teria desejado. Fiz tudo isso por você.”

Apertando sua mão, balancei a cabeça, compreendendo. Ela viveu sua vida para que eu nunca ficasse sem e nunca me perguntasse quem cuidaria de mim. Ela pode ter feito do jeito errado, mas eu entendia que ela morreu fazendo tudo o que podia para me ajudar.

Mal sabia Mary-Grace que seis meses depois que morreu, o bom e velho Walker Keaton teria sua equipe de advogados revogando a poupança e me chutando para fora na rua com apenas as roupas do corpo.

É uma lição de vida difícil, mas temos que aprender. Nunca confie em um Senador do sul.

Aprendi a jogar pôquer quando tinha dez anos. Marido número dois tinha um pequeno problema com o jogo, então pensou que manter seu vício em casa ajudaria a controlá-lo. Depois

do pôquer, ele me ensinou a jogar tudo. Vinte e um era seu regular e jogávamos o tempo todo. Depois de um tempo percebi que eu era melhor do que ele. Ele não me deixava vencer, eu estava realmente o superando.

Um dia ele estava sentado com os cotovelos sobre a mesa e me observando como um falcão. De repente, jogou a mão na mesa e disse: “Eu não posso superar uma trapaceira.”

Eu não tinha ideia do que estava falando. Estava só jogando minha mão como normalmente fazia. Lembro de estar tão irritada que ele me acusou de algo assim. Senti como se fosse finalmente boa em alguma coisa e lá estava ele, tentando tirar de mim.

“Não estou trapaceando!”

“Você está contando as cartas, Georgia.”

“Estou o quê?” Olhei para minha mão, pensando que estava com dois ases e que estava prestes a conseguir um flop. Como isso era contar? Era apenas prestar atenção.

Ele levantou-se da mesa e saiu da sala. Nós nunca jogamos cartas novamente e seu problema de jogo só piorou. No momento em que ficou muito ruim, já estávamos fora da porta e mudando para a mansão do Senador. Mary-Grace estava sempre dez passos à frente.

Não foi até que comecei a brincar com o segurança na mansão do Senador que eles me disseram o que eu estava fazendo. Acho que ganhava muitas vezes e começaram a ver um padrão. Eles foram legais sobre o assunto, porém me dizendo que não era necessariamente ilegal, mas teria minha bunda chutada de todos os cassinos em Las Vegas.

Tenho uma habilidade natural para fazer algo pelo que as pessoas dariam qualquer coisa. Ser boa em algo como isso me atraiu. Era uma coisa sorrateira e gostava da ideia de pensar que poderia escapar disso. E talvez se fosse boa o suficiente, poderia escapar disso em Vegas.

Eram só pensamentos tolos que tinha quando vivíamos com o Senador. Não foi até a minha mãe ficar doente e falecer que comecei a pensar a colocar os pensamentos em prática.

Pude pôr as coisas em movimento depois que ela morreu e levou só seis meses para eu estar fora de uma casa e fazendo meu caminho para Vegas.

Lembro da viagem de ônibus e sentindo pena de mim mesma. Mas então fechei os olhos e ouvi a voz de Mary-Grace na minha cabeça. “Nunca os deixe ver seu rímel escorrer.”

Quando cheguei a Vegas, a primeira coisa que fiz foi procurar um cassino. Sair como uma vencedora, ou sair da mesma forma que entrei. Eu não tinha nada a perder e é isso que faz os criminosos mais perigosos.

Transformei vinte dólares em doze mil naquela noite e me ofereceram um quarto no cassino. Entendia o bastante para saber que levantei algumas bandeiras, então parei e levei os ganhos para o meu quarto. Eu tinha o suficiente para durar um tempo e naquele momento só precisava de um pouco de paz.

Quando fui para a cama naquela noite, chorei até que não tinha mais lágrimas. Nunca deixei ninguém ver.

“Senhora...?”

“Oh, querido, sou muito jovem para ser chamada de senhora. Você pode me chamar de Peaches.”

O homem mais velho do meu outro lado da mesa cora e dou-lhe uma piscadela. Ele parece inofensivo, mas estou evitando riscos. Mantenho minhas regras. Seja educada, seja charmosa, seja a fantasia deles, mas não os deixe te tocar.

Sento-me na cadeira, esperando o crupiê e é então que sinto. Os olhos dele estão em mim.

Sei antes de me virar, aqueles olhos azuis claros como de Sinatra estão a minha espera. E ainda assim não consigo evitar olhá-lo.

Quando bloqueio meus olhos com os dele, tudo dentro de mim é incendiado. No lado de fora, estou calma e fria. Mas no interior, há um inferno feroz que destrói o meu corpo com necessidade.

Meus olhos vagueiam para baixo em seu terno e voltam aos seus olhos novamente. Ele se parece com George Clooney, ali com seu cabelo grisalho, mãos nos bolsos e aquele meio sorriso. Ele é velho o suficiente para ser meu pai, mas nada sobre ele me parece paternal.

Morder os lábios é a única maneira de evitar o gemido deixar meus lábios. Isto é ruim. Isto é muito, muito ruim.

# Capítulo Três

## Don

O crupiê diz algo a ela, afastando seus olhos dos meus e o encara. Tensiono a mandíbula com o pensamento de alguém afastar a sua atenção de mim. Quando ela olhou para mim, não vi surpresa em seus olhos. Achei que sempre fui bom em ficar escondido e não muito perto dela. Mas o olhar em seus olhos parecia como se tivesse me visto antes. Talvez ela realmente me viu naquele dia que passou direto por mim sem me dar uma segunda olhada.

Ou talvez fez sua pesquisa sobre o hotel no qual está hospedada. Provavelmente o último.

Não espero para ver se ela se vira para me olhar de novo. Não quero vê-la me dar um daqueles sorrisos falsos que dá facilmente. É estranho não ter atenção de alguém. Estive em Vegas toda a minha vida, me esforcei até o topo. Todo mundo que é alguém aqui sabe quem eu sou. Não há ninguém nesta cidade com um pouco de poder que não me deve um favor por uma razão ou outra.

Talvez seja por isso que estou tão atraído por ela. Ela não é alguém que cederia tão facilmente. Terei que persegui-la. Ela me fará trabalhar para tê-la. Sei que será uma luta e

aproveitarei cada pedacinho. Tem anos desde que tive que lutar por qualquer coisa, realmente me esforçar por alguma coisa. Agora tudo parece cair no meu colo.

Colocando as mãos nas costas da cadeira vazia atrás dela, vejo como os olhos do crupiê se alargam tanto antes dele falar meu nome. Não jogo no cassino como costumava fazer. Passava horas no cassino quando era mais jovem, querendo minhas mãos em tudo, mas aprendi a delegar. Isso também não tem mais o mesmo apelo. Tudo começou a ser o mesmo. A emoção se foi. Vazio. Não tenho ninguém com quem compartilhar.

“Olhe para você. Fazendo o pobre homem gaguejar com suas palavras. Normalmente, esse é o efeito que eu tenho sobre os homens.” Sua fala sulista me atinge. Já ouvi antes, mas estar tão perto dela enquanto escuto é mais intoxicante do que pensava que seria. Imagino como soaria cheia de desejo. As coisas que eu poderia levá-la a gemer e dizer para mim...

Olho para ela, esquecendo a saudação do crupiê. Ela faz bastante isso comigo. Faz-me esquecer de tudo e todos. Ela tem um sorriso pequeno no rosto, revelando o menor vestígio de uma covinha em sua pele de porcelana sedosa. Tenho o desejo de alcançar e passar o meu dedo sobre ela para ver se é tão suave como parece. Mas tenho a sensação de que ela não gosta de ser tocada a menos que convide e se há uma coisa que sei sobre ela, é que será a primeira a me deixar saber se deseja que eu a toque.

“O gato comeu sua língua?” Ela diz, levantando uma de suas sobrancelhas perfeitas e me lembrando que eu ainda não disse uma palavra. Estou perdido em meus pensamentos sobre ela mais uma vez. Seu sorriso se alarga ainda mais e posso ver que gosta de achar que tem o melhor de mim. Talvez ela tenha, mas não me importo.

“Não parece ser a única coisa que me pegou.” Ela tem uma aparência saudável em seu vestido de verão com uma pequena jaqueta. Alguém pode pensar que o meu comentário brusco a faria corar, mas sei que não irá.

“Você gosta do que vê?” Ela se vira na cadeira e olha para mim, nunca quebrando o contato visual.

“*Gostar* não é a palavra que usaria para descrever o que vejo.” Eu me inclino só um pouco, ainda não fazendo um movimento para tocá-la, mas querendo estar mais perto dela. Tenho uma forte necessidade de saber como ela cheira. Apostaria meus cassinos que será doce.

“Hum.” Ela vagueia os olhos para cima e para baixo no meu corpo. “Você não é tão ruim assim. Se gostar dessa coisa de Daddy.”

Dou uma gargalhada, deixando seu sorriso ainda maior. Seus perfeitos dentes brancos estão em plena exibição e sua covinha se aprofunda. As mulheres tentam ser meigas e sexys; ela vai direto para as minhas bolas. Batendo o prego na cabeça do caralho. Tenho idade suficiente para ser pai dela. Foi a razão que tentei ficar longe desde o início. Não tenho intenção de ser Daddy, mas ela pode me chamar de qualquer coisa que fodidamente quiser se a fizer minha.

“Eu prefiro se você me chamar de Antonio.” Ainda mais quando eu tiver a minha língua dentro de sua doce buceta. “Mas se quiser me chamar de *pai*, por todos os meios vá em frente.”

Tiro uma das minhas mãos da cadeira ao lado dela e a coloco na parte de trás, prendendo-a um pouco. Seus longos cachos loiros roçam contra a minha mão e não consigo evitar envolver meu dedo em volta de um deles levemente, sem ela perceber.

“Sou Peaches.” Ela diz, colocando uma de suas mãos no interior do meu terno, passando a mão para cima e para baixo no meu peito. Seus dedos envolvem minha gravata e ela lambe os lábios. “E estou com fome. Você pode me levar para aquela churrascaria chique que tem. Eu poderia comer um bom pedaço de carne.”

“Mantenha as fichas dela na gaiola, Sr. Roberts.” Digo para o crupiê, ainda olhando para ela. “Depois de você, Creme Doce.” Não faço nenhum movimento para me afastar, ainda perto dela.

Ela sai da cadeira, seu corpo esfregando contra o meu. Suas sobrancelhas sobem quando entra em contato com meu pau dolorosamente duro. Está assim desde que entrou com sua bunda redonda doce em minha vida.

Nenhuma quantidade de banhos frios ou me masturbar diminui a necessidade. Não tenho certeza que qualquer coisa fará. Nem sequer penso que tê-la debaixo de mim vá me ajudar, não importa quantas vezes a tenha. Até pensei que se a fizesse minha e tivesse o meu anel em seu dedo, isso poderia acalmar o meu desejo, mas esse pensamento só me deixa mais duro. Pensar nela com nada além do anel, deitada em uma cama que cheira a sexo e com ela todas as noites... Porra. Percebi que isto irá provavelmente ser meu estado natural pelo resto da minha vida. Apenas me certificarei de que será um tipo doce de dor. Uma que posso tentar e saciar com ela.

“Esse comentário de Daddy te excitou?” Ela provoca, ficando mais perto de mim. Não notei o quão pequena ela é, mesmo com seus saltos altos ridículos.

“Você poderia recitar o juramento de lealdade e isso me deixaria duro. É você.”

Pela primeira vez, consigo uma reação dela. Ouço sua respiração acelerar um pouco.

“Bem, não fique aí parado. Tenho essas curvas por uma razão. Você irá alimentá-las?”

Finalmente me afasto quando ela se esfrega em mim, agarrando o meu braço e enlaçando o dele em volta. Não posso imaginar como parecemos juntos. Não quero dizer a nossa idade também. Homens ricos andam por aí com mulheres jovens em seus braços em todos os lugares em Vegas. Quero dizer que ela não se parece com esta doce belezinha do sul que seria vista envolvendo-se com alguém como eu. Meus negócios podem ser limpos, mas há um monte de sujeira no caminho para o topo e todos sabem disso.

É então que olho em volta e vejo uma boa parte das pessoas no cassino olhando para nós. Muito provavelmente porque não ando por aí com uma mulher pendurada em mim. Talvez quando era mais jovem, mas definitivamente não em um lugar que sou dono ou trabalho.

Eles com certeza estão pensando a mesma coisa que eu. Quem é a Srta. Peaches? Quanto mais me aproximo dela, mais e mais profunda parece. Encontrarei o meu caminho até o fundo dela e amarrarei tão forte que ela nunca ficará livre de mim. Sei que enquanto ela pode estar enrolada em mim agora, pode facilmente me soltar e estar fora da porta.

Quando chegamos à churrascaria não muito longe da mesa de vinte e um, levanto dois dedos para a recepcionista, que rapidamente agarra alguns menus e nos leva a uma cabine na parte de trás do restaurante.

“Não sente ninguém nestas mesas.” Eu indico às mesas que estão próximas a gente. Ela hesita por um momento, provavelmente querendo dizer sobre uma lista de reservas nessas mesas, mas para a tempo.

“Claro, senhor.” Ela por fim fala, entregando-nos um menu. “O menu de vinho.” Ela levanta o menu extra para nós e Peaches o afasta.

“Não, obrigada, querida. Champanhe para mim. Sua melhor garrafa.” Seguro um sorriso enquanto a recepcionista olha para mim, olhos arregalados. Ela quer que eu esteja ciente com a compra, sabendo que a melhor garrafa de champanhe é uma garrafa que está na churrascaria há anos, muito cara para qualquer um que a deseje. Nem acho que ela sabe o que pediu. Ela provavelmente acha que custa algo em torno de \$2000.

“Tudo o que a senhora quiser, ela pode ter.” Confirmo, olhando para Peaches enquanto olha o menu. Vejo seu lábio se contorcer com minha observação e imagino como seus lábios ficarão quando descobrir que acabou de pedir uma garrafa de champanhe de dois milhões de dólares.

# Capítulo Quatro

## *Peaches*

“Se você me der licença.”

Eu começo a levantar e Antonio está na minha frente, levantando as mãos. “O que está fazendo?”

“Vou ao banheiro. Você se importa?” Levanto a sobrancelha para ele e dou-lhe um sorriso. Ele lentamente relaxa e abaixa as mãos, alisando sua gravata.

“Claro. Basta descer aquele corredor.” Ele aponta para a parte de trás do restaurante.

Dou-lhe uma piscada enquanto gentilmente esbarro contra ele, andando em direção ao banheiro. Só preciso de um minuto para me recompor. Sinto como se estivesse caindo aos pedaços na frente dele. Conforme caminho pelo longo corredor, ouço alguns barulhos vindo da cozinha. Uma das portas pela qual passo está um pouco aberta e posso ouvir as pessoas falando conforme me aproximo.

“Você está brincando! Ele quer que nós estouremos uma garrafa de dois milhões de dólares de champanhe para uma ninguém?” Escuto um homem dizer.

“Ele é dono do lugar. Suponho que pode fazer o que quiser.” A recepcionista fala.

Paro de andar. Dois milhões. Esse cara acabou de dizer que o champanhe que pedi custa dois milhões de dólares?

Engolindo o nó na garganta, quase corro para o banheiro. Quando entro, vou para a cabine mais longe e me tranco.

O que estou fazendo? É demais para mim, algo ao qual não estou acostumada quando se trata de homens. Eles acham que sou meiga e atrevida e acham isso cativante, por um tempo pelo menos. Fechando os olhos com força, respiro fundo e tento pensar. Ele tem que saber que estou contando cartas. Por que está sendo tão legal? Deus, a atração por ele é irreal. Nunca senti nada assim antes. Ele sente o mesmo quando olha para mim?

As palavras da minha mãe enchem meu coração e relaxo. Lembro tantas coisas que ela me disse, mas algumas se destacam mais que outras. Eu saí da cabine e vou até a pia, lavo as mãos e retoco a maquiagem.

Olho para mim mesma no espelho e sorrio. “Faça-o tratá-la como uma princesa. Por tudo o que conhece, você é uma.”

Volto para a mesa com um pouco mais de confiança. Se ele quer gastar um pouco de seu dinheiro comigo, certamente o deixarei. Seja qual for a agenda oculta que ele pode ter, tenho certeza que descobrirei. Mas até então, vou deixar isso divertido. Terei um bom tempo e desfrutarei o meu jantar.

Antonio se levanta conforme me aproximo da mesa e espera até que tomo meu lugar antes de se sentar.

“Tomei a liberdade de pedir para você. Espero que não se importe.” Ele diz conforme o garçom se aproxima.

“Pelo que ouvi não há uma coisa ruim no menu, então ficarei com a surpresa. Obrigada.”

O garçom se aproxima, guiando uma mesa de rodinhas com o champanhe nela. Não posso evitar torcer o nariz para a apresentação. Essa coisa deve ser servido nas asas de anjos e lavado com lágrimas de unicórnio.

“Algo errado?” Antonio pergunta enquanto o garçom abre o champanhe dramaticamente.

“Oh, nada, Daddy Warbucks<sup>2</sup>. Só observando esse cara derramar um pequeno país em uma taça.”

Ele sorri para a minha piada, inclinando para trás na cadeira e juntando as mãos na frente, apenas me observando. Distraidamente lambo os lábios enquanto o garçom coloca a taça de champanhe na minha frente.

“Depois de você, Creme Doce.”

Sorrio de seu apelido. É tão ridículo como Peaches e ele sabe disso. É como se em um nível estivéssemos jogando um jogo e em outro estivéssemos entrelaçando as nossas almas. Como podem os dois acontecer ao mesmo tempo? Como posso me sentir como se estivesse me apaixonando por um total estranho que falou dez palavras para mim?

Pego a taça e a levanto em um brinde. Antonio faz o mesmo e me inclino um pouco para sussurrar. O garçom já saiu, mas gosto da ideia de compartilhar um segredo com Antonio.

“Eu só bebo champanhe em duas ocasiões. Quando estou apaixonada e quando não estou.”

Antonio sorri e balança a cabeça. “Citação errada de Coco Chanel, Creme Doce. Você deveria ter falado ‘As melhores coisas da vida são de graça. As segundas melhores são muito, muito caras’.”

---

<sup>2</sup> No original Daddy Warbucks, é uma expressão usada para se referir a um homem mais velho e rico que paga despesas de meninas mais jovens.

Ele suavemente tilinta sua taça na minha e não evito o sorriso perverso que lhe dou. Esse homem conhecia minha citação e me superou nisso. Gosto de um desafio.

Tomo um gole do champanhe e fecho os olhos, engolindo e provando o espumante frio.

“Então? Vale um pequeno país?”

Abro os olhos e olho para ele, baixo a taça e sento de volta no meu lugar. Levanto a sobancelha para ele e ele sorri, balançando a cabeça.

“Não é ruim.” Finalmente admito, cedendo um pouco. Tem gosto de um bom champanhe, mas não tenho certeza se gostaria de pedir outra garrafa.

“Posso dizer que estou um pouco decepcionado que diamantes não derramaram da garrafa?”

Não posso evitar a risada que sai de mim. Ele é muito adorável e minhas bochechas doem de sorrir tanto para ele.

“Conte-me sobre você, Peaches.”

“Que tal você me dizer por que quer que eu te chame de Antonio quando todo mundo te chama de Don?” Respondo, tentando desviar o assunto. Homens amam falar de si mesmos. Apenas faça as perguntas certas e você nunca terá que dizer uma única palavra sobre si mesma durante toda a noite. A maioria deles nem sequer se lembram do seu nome. Isso funciona para alguém como eu, alguém que precisa conseguir o que quer, mas também precisa se misturar.

“Antonio Cortez é meu nome real. Todo mundo me chamam de Don. Você não é todo mundo. Agora me diga por que está contando cartas por Vegas.”

Estou surpresa com a rapidez com que ele vira a conversa de volta para mim.

“Você quer que eu deixe o seu cassino?” Tomo outro gole do meu champanhe, esperando que esta não seja a sua maneira educada de me chutar para fora.

“Não. Não me importo se ganhar a casa. Só quero você por perto.”

Quase engasgo com as bolhas quando ouço sua declaração contundente. Depois de engolir, sorrio um pouco. “Tudo bem se eu falir o Golden Peacock?”

“Diga-me o seu nome real.”

“Não mude de assunto.” Desvio novamente, não querendo falar sobre mim.

“Vou te dizer qualquer coisa que queira saber sobre mim, mas quero conversar com a você verdadeira. Não como alguém que finge ser. Vivi o suficiente e fiz dinheiro o bastante para que tudo isso não signifique nada. É só dinheiro. Mas você, você é real. E não gostaria de perder.”

Suas palavras me chocam e me aquecem em tudo. Há um calor entre nós que é inexplicável e sua honestidade sobre seus sentimentos é rápida e assustadora. Posso sentir meu coração batendo rapidamente no peito e umedeço os lábios enquanto tento encontrar as palavras para negar-lhe o que ele anseia.

No final, não consigo. “Georgia.” Sussurro, querendo dar-lhe tudo o que pede.

Sentindo seus dedos quentes sobre os meus, olho para as minhas mãos. Ele abre a mão com a palma para baixo sobre a mesa e deslizo a minha na dele, olhando para a sua pele bronzeada contra a minha branca suave. Ele tem calos que eu não esperava e os sinto enquanto sua grande palma envolve a minha, os músculos de seu punho flexionam.

É completamente insano que a sensação de sua pele na minha parece tão perfeita. Que o pequeno toque tem todo o meu corpo vivo com paixão que nunca senti. Olhando para onde estamos conectados, é como se já fiz isso mil vezes, nossos corpos segurando memórias que não podemos recordar.

Quando olho em seus olhos azuis brilhantes, vejo a suavidade lá. Quero cair neles e nunca mais sair. Quero confiar nele e deixá-lo me segurar para que eu possa finalmente parar de fingir ser algo que não sou.

“Georgia, você pode ter qualquer coisa neste cassino que quiser. Incluindo eu.”

Passo a língua nos lábios, tentando encontrar palavras para responder a ele, mas não posso.

“Não sei o que é isso, mas estive por aí um longo tempo e nunca senti essa atração incontrolável por qualquer coisa.” Sinto seu dedo roçar pelo meu pulso, sentindo minha pulsação. “Diga-me que não sente isso.”

Respirando, me sinto prestes a dar o salto. Para dizer-lhe algo honesto e real.

“O jantar está servido.” O garçom fala, quebrando o feitiço.

Afasto minha mão de Antonio. Meus dedos estão subitamente muito frios. Olho para qualquer lugar, exceto em seus olhos azuis, incapaz de fazer isso ainda. Preciso endireitar meus ombros e colocar minha cara de pôquer de volta.

Eu posso fazer isso. Ser encantadora, ser educada, ser sua fantasia. Só não deixá-lo me tocar novamente. Não sei se sou forte o suficiente para sobreviver a isso.

# Capítulo Cinco

## Don

Quero xingar o garçom. Eu a tinha tão perto de admitir alguma coisa. Tão perto de me dar outra mostra do seu eu verdadeiro. Sua máscara cai de volta no lugar e não importa o quão duro tento durante o jantar, não consigo levá-la a ser sincera.

Tentarei qualquer coisa para fazê-la sair de sua concha conforme o silêncio se estende entre nós.

“Pergunte-me.” Digo, dando outra mordida do meu bife. Ela já comeu quase todo o seu filé de costela e posso ver que minha janela está se fechando. Logo ela vai terminar e ter uma razão para sair. Ela quer virar a conversa de volta sobre mim. É bom se isso irá levá-la a falar novamente.

“Você sempre compra garrafas de dois milhões de dólares de champanhe as mulheres e as deixa pegar o que quiser de seu cassino? Acho que teria quebrado você muito rápido. Não que eu esteja reclamando.” Ela levanta a taça de champanhe em um pequeno gesto de provocação antes de tomar outro gole.

“Não posso dizer que já deixei alguém que roubou o meu cassino sair daqui antes.”

Ela olha para mim e inclina a cabeça, fazendo seus cabelos loiros saltar novamente. Maldição, vendo-a montar meu pau enquanto suas tranças balançam seria o céu.

“Você acabou de me ameaçar?” Seu tom não parece preocupado. Bom. Não estou tentando preocupá-la. Um monte de gente me teme e não quero que ela seja um deles.

“Não acho que posso dizer que os ameacei com uma garrafa de dois milhões de dólares de champanhe e arranquei suas peles depois que pegaram algo que era meu.” Eu me inclino um pouco, respirando fundo, decepcionado que tudo que consigo cheirar é a comida na mesa.

“Mas você disse...”

“Oh, arrancarei um pouco da sua pele esta noite. Em minhas mãos, boca e qualquer outra maneira com a qual conseguir. Quanto a sair daqui, nunca falei que te deixaria sair.” Sorrio para que ela ache que estou brincando, mas nada do que eu disse era uma piada. Ninguém leva algo que é meu e Peaches é isso. Não permitirei que ela mesmo se afaste de mim.

Sua respiração acelera com as minhas palavras, mas nenhuma observação atrevida deixa sua boca. Gosto que a deixei chocada, a fiz perder o passo, mas porra, amo quando ela retruca algo que eu disse. Ninguém fala comigo como ela. Acho que aproveitaria nada além de sua voz.

Ela se inclina um pouco, então não estamos muito longe na pequena mesa. Desta vez estico a mão e enrolo um de suas longas mechas loiras em volta do meu dedo. Conforme levo a ponta ao meu nariz, o cheiro de mel enche meus pulmões e faz meu pau vazar com pré-ejaculação.

“Volte para o meu quarto comigo. Vou colocar esta champanhe em uso. Lamber cada gota dela de seu corpo.”

Posso ver a hesitação em seus olhos, mas ela lambe os lábios.

Coloco a mão sob seu queixo, atraindo seus olhos para mim.

“Nós não temos que fazer nada que você não queira fazer. Não presume que ir para o meu quarto significa que vamos transar. A menos que você espera que a minha língua fode sua buceta para ver se você não apenas cheira a mel, mas tem gosto, também.”

Seus lábios separam um pouco com as minhas palavras, um pequeno suspiro a deixa. Aproveito sua abertura para puxá-la para mim, fechando a distância e tomando sua boca. O sabor de champanhe atinge minha língua, doce e quente. Eu me seguro de devorar sua boca, que é o que realmente quero fazer. Quero mostrar a ela que isso é tudo sobre agradá-la. Fazendo-a me desejar. Mostrando-lhe o que posso dar a ela se me deixar. Ela pode ser franca com suas feições, mas posso dizer que ela é uma fugitiva e não quero dar-lhe uma razão para isso.

Minha língua preguiçosamente vagueia em sua boca e ela abre um pouco mais para mim. Aprofundo o beijo com o seu convite e ela lentamente começa a me beijar de volta. Afastando-me, tento ler sua expressão, mas seus olhos permanecem fechados, seus dedos indo aos lábios como se estivesse saboreando o beijo, quase como se nunca foi beijada antes.

O ato é simples e inocente. Quando seus olhos finalmente se abrem, vejo que aquela máscara se foi novamente.

“Leve-me ao seu quarto.”

Ela mal termina as palavras e já estou me levantando da cadeira. Ela pega a garrafa de champanhe da mesa, me fazendo sorrir. Eu a pego dela e agarro sua mão antes de andar para fora do restaurante.

É então que vejo Samantha sentada em uma mesa no canto. Ela se levanta de sua cadeira e anda em minha direção. Não há muitas jogadoras poderosas em Vegas, mas ela definitivamente está nessa pequena janela e tenho um grande respeito por ela. É astuta e parece estar sempre dois passos à frente de todos os outros. Felizmente, ela nunca chamou minha

atenção, algo que tenho certeza que a enlouquece. O dinheiro não é a única coisa que Sam gosta de recolher; gosta de recolher favores também.

Assim como eu, não há muitos nesta cidade que não lhe devem alguns. Mas agora eu não tenho tempo para o que quer que ela queira falar.

“Don.” Seus olhos frios estão em mim antes de ir para Peaches. Um sorriso em seus lábios quando vê minha mão trancada com a de Peaches. Samantha é tão composta que você quase pensaria que é esposa de um político, à primeira vista, não uma mulher que leiloa acompanhantes para os homens mais ricos da América.

Tudo nela é sempre no lugar e nunca mostra emoção. Mas todos sabem o quão bem ela trata as meninas que leiloa. Muitas vezes me pergunto como age quando está com as meninas e se esta fachada é apenas direcionada para homens.

“Sam.” Dou-lhe o mínimo possível, não querendo me envolver em conversa. Isto só a faz observar Peaches mais atentamente. Eu a abraço em um movimento possessivo e dou a Sam um olhar severo.

“Interessante. Não achei que você se interessaria em curvas com um gosto do sul. Acho que sempre imaginei que gostaria do tipo alta e tranquila. Ela não parece tranquila em tudo. Embora nunca tenha visto você olhar tanto para uma mulher antes.”

“O que...” Peaches começa a dizer, mas a paro, não querendo entrar nisso com Sam. Isso é exatamente o que ela deseja. Saber qual o meu tipo, achando que poderia descobrir o que eu gosto em uma mulher e conseguir uma acompanhante em quem eu poderia estar interessado. Não está fodidamente acontecendo. Há apenas uma mulher que alguma vez terei. Mesmo que não seja minha, passarei meu tempo tentando fazê-la minha. Não esconderei uma amante, querendo que ela seja algo que nunca poderá viver.

“Se você precisa conversar, ligue para minha assistente. Tenho certeza de que tem o número dela.”

“Você pode estar ouvindo de mim mais cedo do que pensa.”

Não é provável, mas mantenho isso para mim mesmo. Ela pode ligar, mas não responderei. Não preciso do que ela está vendendo. Com isso, continuo a guiar Peaches para fora do restaurante, mas não antes de olhar sobre o ombro de Sam e encarar Leo Ramsey. Ramsey é o maior promotor imobiliário em Vegas e não é um homem que muitas vezes vejo. Se não tem a ver com negócios, Ramsey não está lá. Nunca o vi em quaisquer eventos antes. É estranho vê-lo aqui. Talvez Sam o mantém bem fornecido com acompanhantes em uma almofada de amor em algum lugar.

Quando chegamos nos elevadores, eu a levo para dentro e já sei o que está vindo.

“Quem era aquela?”

Quero dizer a Peaches que não importa, mas sei que vai empurrar e disse a ela que responderia a verdade qualquer coisa que me perguntasse.

“Samantha está no negócio de venda de acompanhantes para os mais altos compradores.”

Olho para Peaches para avaliar sua reação. Ela dá um passo atrás e tenta puxar a mão da minha, mas apenas a puxo para mais perto.

“Não, eu nunca usei seus serviços.” Por alguma razão quero que saiba disso. Não gosto que ela ache que meu interesse é facilmente influenciável. Quero que entenda o que ela significa para mim. “Mas conheço pessoas que usaram. Meus dois filhos a usaram uma vez e se casaram com a mulher que compraram. Nunca usei o serviço para mim, mas Sam é boa no que faz. Todos parecem conseguir o que querem.”

# Capítulo Seis

*Don*

Ela não diz nada em resposta. Só olha para mim com seus grandes olhos verdes e assente levemente. Tenho certeza que ela entende, mas é muito para assimilar. E não foi um grande momento enquanto estávamos saindo do restaurante.

Deslizando meus dedos por seu pescoço e em volta de sua mandíbula, eu não quebro o contato visual. “Você sente isso entre nós, não é?”

“Sim.” É um sussurro, mas está lá.

“Deixe-me amar o seu corpo hoje à noite. Eu posso morrer se você não me deixar te ter de alguma forma.” Inclinando, mantenho meus lábios um pouco longe. “Por favor, Georgia. Apenas um gosto.”

Ela fecha a pequena distância entre nós e pressiona a boca na minha. Envolver um braço em seu corpo, ainda segurando a garrafa de champanhe na mão, o outro indo para sua bunda exuberante. Agarrando-a com força, levanto-a para mim e suas pernas envolvem em minha cintura.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, empurro-a contra a parede do elevador, moendo meu pau duro contra seu calor. Seu vestido de verão leve é empurrado para cima em suas coxas e sinto o calor ardente de sua buceta através da calça.

Começo a moer meus quadris contra ela conforme o beijo fica mais selvagem. Sinto seus dedos em meu cabelo, segurando com força. Suas coxas apertam meus quadris e um gemido escapa da minha boca. Meu corpo está tomando conta e tudo que sinto é uma necessidade primordial para estar dentro dela.

*Ding.*

Movo os lábios em seu pescoço, mordendo e lambendo-a lá. Seu cheiro de mel é tão doce, quero esfregá-lo por todo o meu rosto.

*Ding.*

Conforme esfrego com força contra sua buceta coberta pela calcinha, ela geme o meu nome e juro por Cristo, gozo um pouco em minha calça. Um pulsar corre até meu pau e sinto uma mancha molhada formar na minha calça enquanto me prendo a ela, tentando evitar gozar mais.

*Ding.*

“Leve-me para sua cama, Antonio.” Ela respira enquanto tenta me puxar para mais perto.

“Quando o elevador parar.” Murmuro, movendo os lábios para baixo no pescoço para os seios grandes.

“Não sou operadora de elevador, mas essa maldita porta esteve aberta por dez minutos, garotão.”

Ela sorri conforme olho para cima repentinamente. Posso ver meu reflexo no espelho. Meu cabelo está desgrenhado e pareço estar bêbado.

Puxando-a para mim, a carrego para fora do elevador e aperto o botão para fechar as portas. Eu a carrego através do corredor para as principais portas duplas que levam a minha cobertura no topo do cassino.

Vivi neste edifício por um longo tempo, mas ainda tenho que levar uma mulher para casa. Tem sido embaraçosamente muito tempo que até mesmo fui a um encontro com uma mulher. Não me lembro a última vez que fiz mais do que isso. Qualquer pensamento de qualquer outra pessoa deixa minha memória em segundo plano quando coloquei os olhos sobre esta pequena contadora de cartas.

É engraçado como três semanas atrás, eu estava perfeitamente satisfeito com estar sozinho. Mas desde que vi Peaches, tudo mudou.

Abro a porta e entro, chutando-a e fechando-a atrás de nós. Tudo neste piso é exposto com janelas que mostra a linha do horizonte de Vegas em ambos os lados.

“Jesus, assuma o controle. Este lugar é chique.”

Sorrio e beijo seu pescoço enquanto ela olha ao redor do lugar. Eu a carrego para o quarto, sentindo seu pescoço erguer para ver tudo.

“Mais tarde, Creme Doce. Tenho apenas um quarto que preciso te mostrar.”

Sentindo suas coxas apertar em volta do meu corpo, sorrio contra sua pele. Quando chegamos ao quarto, coloco o champanhe na mesa ao lado da cama e a levo ao final da mesma, baixando-a.

Tento me afastar, mas seus braços me apertam mais ainda. Olho em seus olhos e de repente vejo um pouco de preocupação lá.

Colocando as mãos em ambos os lados de seu rosto, tento descobrir o que está acontecendo. “Ei. Fale comigo. O que há de errado?” Ela pisca algumas vezes e tenta desviar o olhar, mas não deixo. “Georgia, não vou te machucar.”

“Eu sei.” Sua resposta é rápida e suas mãos esfregam no meu peito. “Eu...” Ela para e morde os lábios. “Eu só não posso ser tão boa quanto você está acostumado e não queria decepcioná-lo.”

Estou tão perplexo com as palavras dela, me ajoelho na sua frente. Ela está sentada na beira da cama, portanto está só um pouco mais alta do que eu. Envolvero os braços ao redor de sua cintura e olho para cima em seus olhos.

“Você nunca poderia me decepcionar. Apenas relaxe e deixe-me fazer o trabalho. Tudo que tem a fazer é deitar e desfrutar o que faço para você. Isso é tudo o que preciso para tornar esta a única melhor noite da minha vida.”

Vejo rubor aparecer em suas bochechas e ela timidamente acena para mim.

Inclinando, beijo seus lábios suavemente enquanto tiro meu paletó. Sinto seu puxão em minha gravata enquanto meus lábios se movem para baixo em sua mandíbula para sua clavícula. Estendendo a mão, empurro sua jaqueta de seus ombros e para baixo pelos braços. Quando minha gravata sai, seus dedos vão para os botões da minha camisa e alcanço suas costas, abrindo seu vestido de verão.

Seu longo cabelo loiro roça contra o meu rosto enquanto esfrego as mãos para baixo em suas costas nuas e fecho os olhos, apreciando a leve cócegas.

Quando ela termina com a minha camisa, ajudo-a a tirá-la, juntamente com a minha regata. Olhando para baixo, vejo suas perfeitas mãos correr ao longo do meu peito, esfregando contra meu cabelo no peito. Há alguns cinzentos lá e é estranho ver seus dedos impecavelmente jovens contra a minha pele bronzeada.

Ela é muito boa para mim.

Olhando em seus olhos enquanto puxo as alças do vestido para baixo em seus ombros, expondo seus seios grandes com mamilos duros implorando por minha boca.

Pressiono seus ombros e a deito na cama conforme deslizo o vestido dela junto com seus sapatos. Tiro meus sapatos e calça também, ficando só de cueca. Enquanto olho para baixo em seu corpo cheio de curvas, vejo que ela só está usando um fio dental de renda azul e a visão é mais quente do que qualquer coisa que já vi na minha vida.

O material da minha cueca boxer está sendo esticado para além das leis da ciência e meu pau duro está quase estourando para sair.

Rastejo sobre a cama em cima dela, sentindo sua pele quente nua contra a minha. “Eu vou deixar minha cueca. Preciso manter algum tipo de controle e isso deve deixá-la à vontade. Ok?”

Ela morde o lábio e concorda.

Dando a seus lábios um beijo delicado, desço um pouco para beijar a pele macia entre seus seios. Eu passo a língua lá e ela deixa escapar um gemido suave. Lentamente beijo cada um e ao redor de seus mamilos, mordiscando a pele macia e segurando-os em minhas mãos.

Seu corpo se move debaixo de mim, sua necessidade crescendo. Coloco a boca em seu mamilo, finalmente lambendo-a ali, mordendo apenas um pouco e ouvindo seus sons romper o silêncio.

Indo para o outro mamilo, dou-lhe tratamento igual, sentindo-a se contorcer de desejo enquanto seus dedos apertam meu cabelo.

“Antonio. Por favor.”

Olhando para cima em seus olhos, sorrio para ela. “Implore-me, meu doce. Quero a sua voz soando em meus ouvidos.”

Desço em sua barriga, beijando a suavidade lá. Passo as mãos ao longo de sua cintura, os dedos esfregando a pele tenra. Amo como cada parte dela é suave. Como se eu pudesse afundar em suas curvas e ser moldado contra ela. É o que eu mais desejo. Para ser tão profundamente enraizado dentro dela, que ela nunca poderá me deixar.

Descendo mais em seu corpo, beijo seus quadris, lambendo cada um deles antes de ir para sua calcinha. Passo os lábios pela borda, lambendo contra sua pele quente e doce.

Seus quadris movem para cima, tentando com eu faça mais e só sorrio contra ela. Coloco a boca diretamente sobre sua buceta coberta pela calcinha e olho para cima em seus olhos. “Implore-me.” Sussurro em seu calor e a sinto estremecer debaixo de mim.

“Juro por Deus, o diabo te deu aulas.” Posso ouvir a risada em sua voz, mas a necessidade é maior. “Por favor, Antonio. Estou te implorando.”

Com as palavras dela, puxo a calcinha para o lado, revelando seus perfeitos lábios rosados e abaixo minha boca em sua buceta nua. Seu doce mel atinge minha boca e não posso mais me segurar. Fecho os olhos e beijo sua buceta como beijaria sua boca, gozando dentro da minha cueca boxer.

Grossos jorros de sêmen saem do meu pau enquanto minha língua passa em seu clitóris e sua doçura esfrega no meu rosto. Apenas o primeiro gosto de sua jovem buceta e gozo em mim mesmo. O que farei se alguma vez penetrar nela?

Sinto seu corpo se mover debaixo de mim e estico a mão, segurando seus quadris para baixo para evitar que ela tire o deleite mais doce que já provei. Lambo e como prometi, fodo seu buraco apertado com a minha língua.

Esfregando seu clitóris com o polegar e lambendo seu interior é suficiente para mandá-la ao êxtase. Seu corpo tenso pelo orgasmo faz com que os leves toques são o suficiente para tê-la de volta curvando-se para fora da cama enquanto grita meu nome.

Seu doce gozo de mel pegajoso atinge a minha língua e o chupo, comendo seu orgasmo como se eu fosse um homem no corredor da morte e é a minha última refeição.

Quando os últimos de seus tremores param e a sinto deitar na cama, volto para cima de seu corpo, beijando cada centímetro de seu corpo no meu caminho.

Chego aos seus lábios e ela esfrega as mãos em meu peito. Tomo sua boca em um beijo e a sinto colocar sua língua dentro, provando-se em mim.

“Agora que tive um gosto de sua buceta doce, vamos ver como é com champanhe.”

# Capítulo Sete

## *Peaches*

Passo o dedo na mandíbula de Antonio, sentindo a grosseira barba por fazer. Ele tem cabelos grisalhos lá também e algumas rugas ao redor dos olhos, mas ainda é incrivelmente lindo. Sua cabeça se inclina um pouco como se estivesse tentando chegar mais perto do meu toque. Não tinha ideia de que um homem podia adorar o corpo de uma mulher assim. Nem sabia que era possível gozar desse jeito tantas vezes. Orgasmo após orgasmo parecia se misturar conforme a noite continuava. Tudo era sobre mim. Como se ele não pudesse conseguir o suficiente de mim. Em algum momento finalmente desmaiei, ficando enrolada em seus braços.

A maioria dos homens com quem lidei desde que cheguei a Vegas estava mais preocupados com o que eu poderia fazer por eles. Embora eu não possa reclamar porque estava fazendo a mesma coisa com eles. Nunca os deixei conseguir o que desejavam de mim. Antonio nunca tentou me apossar totalmente e em um ponto eu até mesmo implorei um pouco para ele.

Implorei. Um homem. Viro e sento no lado da cama completamente nua. Leva-me trinta minutos para me desembaraçar lentamente de seus braços enquanto tento desesperadamente não acordá-lo. Parece bom demais estar envolta em seus braços. Sentimentos indesejados me

bombardeiam e sei que não posso me permitir senti-los. O homem está me fazendo querer algo que eu não posso querer.

Aprendi que há dois tipos de homens neste mundo. Os idiotas e aqueles que podem fazer você se apaixonar totalmente por eles, como meu pai fez com minha mãe. Eu não quero nenhum desses. Ambos só acabam te machucando.

Amei a minha mãe, mas não quero ser como ela. Mesmo que eu pareça ter pegado um pouco de sua atitude ao longo do caminho. Homens charmosos aparecem fácil e às vezes eu nem percebo o que estou fazendo.

É o que eu fiz com Antonio? Eu o encantei e agora a novidade sobre minha pessoa logo se desgastará? Os garotos da cidade adoram o sotaque no início, mas como a maioria das coisas, ainda mais com os ricos, todo esse encanto que amam à primeira vista, começa a não ser tão bonitinho como era antes. Mordo o lábio. Não quero o que já estou sentindo por ele correr mais fundo. As coisas que me disse na noite passada foram...

Eu me impeço de recordá-los. Homens dirão qualquer coisa que puder para conseguir o que querem, eu me lembro. Estou tão louca que ele poderia mijar na minha perna e me dizer que está chovendo. Aprendi essa lição da maneira mais difícil. O Senador sempre foi doce como açúcar quando mamãe estava por perto, mas assim que morreu, ele não tinha que fingir mais. Só me tolerava por causa dela.

Acho que será pior se Antonio conseguir o que deseja de mim, depois me afastar rapidamente para fora da porta. Sofrer a perda da minha mãe é o tanto que posso aguentar este ano. Olhando por cima do ombro dou uma última olhada nele antes de me virar rapidamente. Tudo o que quero fazer é rastejar de volta para a cama e descobrir se tudo o que ele disse foi verdade. Meu coração tenta me convencer de que pode valer a pena a dor. Mas minha cabeça...

Silenciosamente, visto meu vestido de novo e procuro minha calcinha, que está longe de ser encontrada. Desistindo, coloco os sapatos e pego a bolsa antes de fazer o meu caminho para

fora da cobertura. Mantenho os olhos para baixo o tempo todo, não querendo mais memórias deste lugar do que já tenho. O que tenho provavelmente me assombrará pelos próximos anos.

Quando o elevador finalmente chega, ele abre e Sam, a loira de ontem à noite, está nele. Um meio-sorriso brinca em seus lábios. Não quero ceder, de que o meu coração está doendo e que estou, sem dúvida, fazendo a caminhada da vergonha. No entanto, tenho certeza que ela pode ver tudo isso porque estou quebrando uma das minhas próprias regras: nunca sair em público sem maquiagem. Dou-lhe o meu melhor sorriso, tentando a abordagem “finja enquanto conseguir”.

“Você estava esperando por mim?” Tenho uma sensação estranha que estive procurando por mim.

“Eu posso ter tido um pressentimento de que você acabaria escapando da cobertura de Don. Você é uma fugitiva. Isso é claro como o dia, não importa quão bem você acha que esconda.” Suas palavras não saem presunçosas ou como se tivesse algum problema comigo. É mais como se conhecesse a sensação. Como se tivesse feito suas próprias fugas.

“Tenho que deixá-los querendo mais.” O ditado pode ser verdade, mas não quero dizer dessa maneira.

“Oh, tenho certeza que o deixou querendo mais, mas você não tem nenhum plano em dar-lhe aquele um pouco mais pelo qual ele vai te perseguir.”

Eu a encaro e a observo por um momento. Na noite passada, ela parecia um pouco fria, mas agora posso ver a suavidade em seus olhos.

“Você está certa. Estou fugindo. Um homem assim.” Aponto para a porta do elevador agora fechada, lembrando que não apertei um botão. “Poderia me quebrar. E tive todo o rompimento que posso aguentar.” Termino antes de apertar o botão para o meu andar. Quero pegar minhas malas e dar o fora de Dodge.

“Você está certa. Don passa por mulheres mensalmente. Vinhos e jantares, em seguida, as envia embora com o coração partido. As pequenas mentiras que ele sussurra em seus ouvidos não são verdadeiras. Ele diz que não vai te deixar ir até que esteja satisfeito, mas você sabe como são os homens quando pensam que algo lhes pertence. Ele vai te rejeitar. Não haverá um cassino na cidade que te deixará entrar.”

Fecho os olhos com as suas palavras. Merda. Ele brincou comigo. Talvez esse seja o meu karma por causa dos poucos homens com quem brinquei quando cheguei a Vegas. Pelo menos não os enganei com mentiras ou enfeitei suas camas.

“Ele é um cachorro difícil de manter na varanda.”

Eu resmungo.

“Eu tinha certeza de que você era uma Ianque, mas parece ter um gostinho pelo sul.” Digo com uma risada vazia porque é assim que estou me sentindo. Vazia. Não tenho nenhuma ideia para onde irei quando sair de Vegas ou quanto tempo o dinheiro que tenho vai durar.

“Adoro ter um gosto para todas as coisas.”

O elevador abre e saio. “Faça-me um favor. Dê-me uma vantagem antes que conte a ele que fui embora.” Não sei onde a lealdade dessa mulher está. Ela é muito difícil de ler, ou talvez eu só esteja falhando. Primeiro Antonio e agora ela.

Ela não me responde, apenas me segue para fora.

“Trinta milhões de dólares para trinta dias de seu tempo.”

Paro de andar com suas palavras e viro para olhar para ela.

“Para ser uma acompanhante?” Pergunto, lembrando as palavras de Antonio sobre ela de ontem à noite. Ele falou sobre ela com respeito, mas agora não sei o que é verdade e o que

não é. Eu posso me vender? Não era isso que minha mãe fazia? Ela pode ter se casado com aqueles homens, mas só fez pelo dinheiro deles.

“Trinta milhões de dólares para estar à disposição de um dos homens mais ricos do mundo. Seu contrato será o mais estrito e você pode ajudar a criar algumas das regras. Algumas. Claro, terá que ter relações sexuais com ele. O dinheiro é mais sobre o anonimato para estes homens e o fato de que você não fará perguntas. Você é a companhante e eles podem ir e vir como desejarem.”

“Não acho...”

Ela me corta antes que eu possa protestar. “Só alguns homens estarão em seu leilão. Eu já os tenho em mente. Sei que você é a preferência deles. O leilão começa em trinta milhões. Quem sabe o quão alto chegará.” Ela levanta a mão, sabendo que estou prestes a retrucar. “Pense nisso. Trinta dias e você está pronta para a vida. Isso é pelo menos um milhão de dólares por dia. Não há mais contras ou contar cartas. Livre.”

“Os homens...”

“Selecionados. Não facilito a entrada dos homens nos leilões. Eles têm que fazer mais do que pagar. Minhas meninas nunca foram machucadas. Tenho um monte de homens poderosos no meu bolso. Outros sabem que é melhor não me irritar e ferir uma das minhas meninas é algo que nunca será tolerado.”

“Ele saberá que fiz o leilão? Que alguém me comprou?” Não tenho que dizer seu nome. Nós duas sabemos de quem estou falando. Parte de mim quer fazer isso, para ser livre. Trinta dias e estou pronta. Poderia ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa que eu quisesse. A outra parte, a parte que dói das coisas que Sam me disse sobre Antonio, quer que ele sinta alguma coisa, também. Irritado por não conseguir o que queria. Que ele pensou que poderia me usar e me jogar fora.

“Sim. Não há muito que ele não sabe nesta cidade.”

“Bom.” Desta vez, se alguém irá me usar, vou pegar o que é meu.

# Capítulo Oito

## Don

“Quero as filmagens dela saindo do hotel. Depois que você a rastreie. Há câmeras em toda esta maldita cidade. Não me importa como consiga as filmagens, apenas faça. Chame favores por toda a porra da cidade.” Reclamo antes de terminar a ligação e deixar cair o telefone na mesa.

“Fodido estúpido.” Eu me castigo. Eu deveria saber. Cheguei muito perto e a assustei. Deveria ter colocado homens do lado de fora, prontos para segui-la se tentasse escapar de mim, mas estive muito preso a ela para pensar sobre isso. Também tinha certeza de que se ela tentasse escapar para fora da cama, eu sentiria. Acho que a falta de sono finalmente me alcançou. Eu tive-a em meus braços enquanto adormeci com a melhor noite de sono em minha vida, só para acordar e perceber o grave erro que fiz.

Agora não posso nem sequer rastrear seu telefone. A maldita coisa está desligada e ela não tentou comprar um novo. Por tudo que sei ela pode estar muito longe. Pegou um ônibus ou talvez um voo para fora da cidade. Mas a encontrarei. Com tanto dinheiro que tenho, posso fazer qualquer coisa. Drenarei cada centavo que tenho procurando por ela.

Ela é mais perfeita do que jamais imaginei. Tê-la em minhas mãos enquanto se derretia por mim... Achei que estava obcecado antes, mas agora posso possivelmente ficar louco se não encontrá-la. Antes dela, achei que tinha tudo que sempre quis. Trabalhei pra caramba para chegar onde estou e agora acho que fiz tudo por ela.

Tenho tudo o que preciso para construir uma vida com ela. Posso dedicar todo o meu tempo para estar com ela. Ter uma família é algo que não pensei que eu desejava. Agora não consigo tirar a imagem disso da minha cabeça e isso pode estar escorregando por entre meus dedos a cada segundo que passa.

Cumpri meu tempo. Todas aquelas horas por dias, negócios obscuros e socializando com pessoas que não suportava me levou a um lugar onde posso limpar as mãos de tudo. Empreguei as pessoas no lugar certo. A empresa deve ser capaz de funcionar por conta própria, mas no final do dia não importa se conseguirá ou não. Como aquela coisinha curvilínea entrou profundamente dentro de mim?

Meus olhos vão para a porta do meu escritório conforme minha assistente entra com um olhar estreito em seu rosto. Muito provavelmente porque estive gritando desde que entrei nos escritórios.

“Não agora.” Digo a ela, sem me importar com o que pensa que eu deveria estar fazendo. Eu demitiria a mulher por quantas vezes ela ultrapassar a linha, mas às vezes acho que é por isso que lhe pago tão bem. Ela é boa no que faz. Na verdade, ela enlouquece se as coisas são deixadas inacabadas ou se algo é ligeiramente imperfeito.

“Sinto muito, senhor, mas Samantha ligou e disse que é urgente.”

“Não agora.” Repito. Não quero saber o que aquela mulher está aprontando depois da noite passada. Provavelmente tem uma lista de acompanhantes que acha que eu poderia estar interessado depois que viu minha Georgia. Acha que finalmente descobriu minhas preferências.

Ela não sabe que só tenho gosto por uma mulher, um gosto que queria que ainda estivesse na minha boca.

“Eu sei, ela falou que você poderia dizer isso. Então minutos atrás, isso foi entregue pelo chefe de segurança dela.” Jen levanta um celular e reconheço imediatamente a capinha. Estou fora da minha cadeira e na frente dela, agarrando-o de suas mãos, antes que ela possa piscar.

Ela se livra dos telefones, substituindo-o com o mesmo modelo, mas usa continuamente a capinha rosa, coberta de jóias.

Não perco tempo carregando-o e procurando pistas, só para me decepcionar. Tudo foi limpo.

Então ele toca.

“Fora.” Digo a Jen, que sai rapidamente.

“Peaches.” Posso ouvir o desejo em minha voz. Não sei por que acho que é ela. Ela não ligaria para o seu próprio telefone. Ciúme me atinge com o pensamento de que pode ser outro homem.

“Você soa como se alguém tivesse roubado o seu filhote.”

O sangue corre para os meus ouvidos com o som da voz de Sam. Isso só pode significar uma coisa.

“Não sou um homem com quem você quer foder, Samantha. Você é uma mulher inteligente. Não me diga que entendi errado. Eu raramente entendo.” Não acredito que ela seria burra o bastante para me irritar. Ninguém mexe comigo e consegue ficar nesta cidade. Sam pode ser poderosa, mas tenho um monte de segredos sobre as pessoas por aqui. Posso fazer da vida dela um inferno.

“Agora isso é maneira de falar com alguém que tem a coisa que lhe é mais caro?” Seu tom é de censura, quase como uma mãe falando com uma criança.

Respiro fundo, segurando o que quero dizer. Quero dizer a Sam que me certificarei que ela nunca trabalhe nesta cidade novamente. Não deixo por menos quando as pessoas fodem com as coisas que me pertencem e Georgia certamente me pertence. Ela pertencia a mim a partir do momento que a vi pela primeira vez. É com essa atitude que fiz meu nome, mas também me lembro que Sam é a chave principal. Por que começar uma batalha que pode ser facilmente resolvida com dinheiro?

“Vendido, Sam. Seja qual for o preço que está tentando conseguir por ela, irei dobrá-lo.”

“Oh, Don, isso foi um pouco fácil demais para o meu gosto.” O tom de Sam parece entediado, como se tirei toda a diversão dela. Seguro um rosnado. Ela acha que isso é um jogo e não estou prestes a fodidamente explodir.

“Desculpe estragar seu fodido desfile.”

Sam sorri através do telefone. “Você se esqueceu de falar que me deve um favor.”

“Devo-lhe um fodido favor? Sam, você está um passo de...”

“Eu vou te cortar bem aí, porque não quero que diga algo que vá se arrepender. Eu salvei sua bunda, Don. Essa menina estava fora da maldita porta e estaria na estação de trem mais próxima, se não fosse por mim. Eu a parei e cheguei primeiro. Fodidamente de nada.”

“Eu a encontraria.” Eu meio que rosno as palavras. “Não vou te agradecer por querer leiloá-la.”

“Por que não vai? Apenas garanti que você terá trinta dias com ela. Se não pode segurá-la a ficar depois disso, então...” Suas palavras param e quase posso ver aquele dar de ombros que ela faz quando homens a irritam ou não pode sequer ser importar com algo.

“Ela está bem?” Finalmente pergunto. Preciso saber. Isso está me enlouquecendo, mas se eu sei alguma coisa sobre Sam, ela nunca deixa nada acontecer com suas meninas. Cerro os dentes ao pensar que hoje Peaches é uma das meninas de Sam.

“Ela é uma fugitiva. Eu conheço o olhar.” Seu tom soa um pouco triste.

Odeio que ela fugiu de mim. Quero que corra para mim, mas ela mal me conhece. Ela provavelmente tem uma lista negra de merda de outros homens que conheceu. Esse deveria ser meu problema? Sim. Outros podem achar que você não deve resolver os seus próprios problemas em outras pessoas, mas quero que ela os resolva comigo. Quero ajudá-la a trabalhar com isso. Mostrar-lhe que posso fazer isso por ela. Faria isso por ela. Se ela apenas me deixar entrar.

“Eu menti para ela, Don. Disse as coisas que precisava para levá-la comigo. Não gosto de mentir para as minhas meninas, Don. Eu quero meu favor.”

Nunca vi alguém recolher tantos favores na minha vida. O que ela fez com todos eles, não tenho ideia. Nem mesmo tenho certeza se ela os usa ou só gosta de tê-los. Estar em um mundo de homens, tenho certeza que é bom ter algo sobre todos eles.

“Ótimo. Tenha seu favor, mas você vai fazer alguma coisa para mim.”

“É mesmo?” Posso ouvir o sorriso em sua voz. Ela sabe que ganhou.

Tenho um pequeno plano. Não haverá mais fuga depois que ter minhas mãos na minha menina. Irei me certificar de que nunca haverá uma maneira de me deixar novamente. Ou pelo menos o tornarei quase malditamente impossível.

Sento-me na minha cadeira e inclino para trás. “Isto é como vai funcionar.”

# Capítulo Nove

## Peaches

Estou andando nos bastidores e lembrando meus dias de concurso. Isso é nada como participar do concurso Miss Adolescente na escola.

Olhando ao redor da sala, vejo algumas outras meninas se vestindo. Acho que você pode chamar isso de se *vestir*; algumas delas estão usando apenas uma calcinha.

Cerrando os punhos ao meu lado, tento fechar os olhos, respirando profundamente. Isso foi a decisão certa. Certo?

“Primeira vez?”

Abro os olhos e vejo uma mulher se preparando em frente ao espelho ao lado, viro e levanto uma sobrancelha.

“Sim, senhora. Estou tentando me lembrar que não tenho talentos necessários.” Sorrio nervosamente e ela pisca para mim.

“Graças a Deus. Eu odiaria ouvir algumas dessas meninas cantar.” Ela fala. Estendendo a mão, ela se apresenta. “Eu sou Kim. A acompanhante veterana, se você preferir.”

“Sou Peaches. Você já fez isso antes?” Pergunto, brincando com o laço do robe delicado que uso.

“Oh, sim. Algumas vezes. E esse seu sotaque sulista vai deixá-los selvagem. Você precisa pedir um microfone quando entrar no palco.” Ela pisca para mim e coloca um salto vermelho escuro, deixando-a perto de 1,83 m. de altura. Ela tem um corpo que pertence a uma revista masculina. E parece completamente confiante enquanto está na minha frente usando uma calcinha fio dental vermelha e os saltos.

“Algum conselho para primeira vez?” Estou tentando manter meus pensamentos longe do que está prestes a acontecer. Mesmo conversar sem sentido é melhor do que pensar sobre o que concordei.

Ela vira o cabelo escuro sobre um dos ombros e sorri, cruzando os braços sob os seios nus e debruçando no balcão.

“Basta lembrar que está a salvo. Samantha só permite poucos homens para cada leilão, os quais passaram na inspeção que a maioria dos astronautas não passaria. Os homens com quem você pode ficar são homens saudáveis, normais à procura de companhia. Eles têm vidas ocupadas com horários exigentes e desejam manter uma mulher que está esperando por eles no final de um longo dia. Tudo que tem a fazer é ter um bom tempo com eles por trinta dias e então irá embora com uma pilha de dinheiro.”

“Você faz parecer como se fosse pescar em um lago repleto de peixes.” Reparando que o que ela está dizendo é verdade.

Ela sorri da minha piada. “Bem, há pelo menos dois peixes lá fora, que não vão se candidatar por você, se te faz se sentir melhor.”

Não sei porque, mas estou meio que ofendida pensando que alguém não fará lances por mim. Eu sou adorável. “Como você sabe?”

“Um deles é meu. Fazemos isso cada vez que o contrato acaba. Volto a subir no palco do leilão e ele se diverte fazendo lances por mim. Estivemos nisso por um tempo. Mas ele gosta de me perseguir e eu gosto de fazer ele trabalhar por isso.” Ela me dá um sorriso malicioso e posso ver que está animada com a ideia.

Vi todos os tipos de relacionamentos, então quem sou eu para julgar? O que quer que funcione para eles. “E o outro?”

Kim se inclina um pouco, olhando por cima do ombro e depois para mim. “O outro homem é Leo Ramsey. Ele esteve perseguindo Samantha durante anos. Não sei o que acontece com eles nos bastidores, mas ela o mantém no comprimento do braço em público. Ele apareceu a alguns leilões e principalmente apenas se senta na parte de trás olhando para ela. Acho que está secretamente preocupado que ela vai subir ao palco um dia e ele não estará lá para reivindicá-la.”

“Soa romântico de um jeito.”

“Acho que Leo veria isso de forma diferente. Aparentemente, ele é extremamente privado e não aparece muito em público. Estes leilões são tão discretos que ninguém irá mencionar vê-lo aqui.” Ela volta para o espelho para arrumar o cabelo, mas ainda continua a falar. “Pessoalmente, acho que é uma questão de tempo antes que tudo exploda. Você só pode provocar um homem como ele um tanto até ele estourar.”

Uma imagem de Antonio atravessa meus pensamentos, mas afasto antes que possa realmente continuar. Não posso pensar nele agora. Não posso deixar o mínimo pensamento dele entrar na minha mente.

Vou para o espelho e verifico o meu cabelo e maquiagem pela milionésima vez. Maquiei meus olhos mais escuros do que o normal e coloquei mais maquiagem que estou acostumada, mas sei como eu pareceria no palco sob aquelas luzes e preciso de algum extra, por isso não

ficar de cara limpa. Meu cabelo está preso acima só de um lado, o resto enrolado e caindo sobre um ombro.

Estas são as coisas que posso controlar, portanto são as coisas nas quais me concentro. Cabelo e maquiagem.

A assistente de Samantha disse que ela passaria antes do leilão para me dizer o que vestir. Fiquei esperando e é claro que ela aparecerá até que seja quase hora para eu entrar no palco.

“Quem é ele?”

Olho para Kim, que está olhando para mim.

“Quem?” Pergunto em confusão.

“O homem que te tem na mão.” Ela levanta uma sobrancelha escura para mim e vejo um sorriso em seu rosto. Sabe que está certa.

Pego a taça de champanhe que está na mesa ao nosso lado, tomando um gole. Assim quando atinge meus lábios, penso na última vez que provei champanhe e todas as maneiras que Antonio o provou em mim. O doce espumante azeda com a lembrança que eu não era especial. Que ele fez isso com outras e eu era apenas alguém com quem passar o tempo. Baixando a taça, olho de volta a Kim. “Ninguém.”

Só então a assistente ruiva de cabelos cacheados chega apressadamente, verificando todas as meninas e se certificando que tudo está no lugar. Olho atrás dela e vejo Sam caminhando lentamente ao redor da sala, olhando para cada menina de cima a baixo. Ela faz pequenas mudanças conforme anda, dizendo a sua assistente o que quer e como corrigir qualquer pequeno detalhe que não está ao seu gosto.

Quando ela caminha até nós, fala Kim.

“Adorável Kimberly. Aqui outra vez?” Sam diz, tirando uma mecha de cabelo do rosto de Kim.

“Você sabe que meu Elliot ama a perseguição.” Kim fala, piscando.

“Parece que você gosta de ser pega. Amei os sapatos novos.” Sam diz, acenando para sua assistente que Kim está pronta para ir. Sua assistente então decola em outra direção conforme Sam se move em minha direção.

Estou um pouco chocada que ela está deixando Kim entrar no palco com apenas saltos e calcinha fio dental e estou orando para que eu receba algo com um pouco mais de cobertura.

Sam vem e fica na minha frente. Depois de um segundo anda ao meu redor em um grande círculo, olhando-me de cima a baixo. Sua assistente aparece magicamente ao seu lado, segurando um vestido rendado longo para eu vestir.

“Este pode ser o maior material que já deixei uma acompanhante usar no palco. Mas parece apropriado.” Sam pega o vestido de sua assistente e o estende para mim.

Retiro o robe de seda e fico completamente nua enquanto as duas me ajudam a entrar no vestido. O corpete é bem apertado em mim, mas conforme a assistente fecha, parece que se encaixa perfeitamente. Como se fosse feito para mim. A assistente me ajuda a vestir um par de saltos azul escuro pelos quais eu instantaneamente me apaixono.

Eu me viro para enfrentar o espelho e vejo o que estou vestindo. O vestido longo é um off-white de estilo halter com rendas<sup>3</sup> que abraça meu pescoço e seios. O design continua até a minha cintura, onde o material suave e sedoso abraça meus quadris e coxas, alargando só um pouco a meus pés. O vestido é absolutamente lindo e parece artesanal. É o tipo de vestido que



uma mulher sonha em vestir no dia de seu casamento e estou um pouco surpresa que vestirei este no palco.

“Tudo bem, senhoras. Vamos nos colocar no lugar.”

As palavras de Sam me tiram do meu torpor e me viro para ver sua mão estendida para mim. Estico a minha e pego a dela e ela me conduz através da sala.

Nós andamos por um corredor escuro antes de me guiar para um palco. As cortinas estão fechadas, mas meu coração começa a bater rápido no meu peito e o pânico começa a se estabelecer. No que fui me meter?

“Relaxe. Não quero que desmaie antes das cortinas subirem. Você parece ser uma daquelas belezas do sul que fizeram concursos. Estou certa?”

As palavras de Sam me trazem de volta ao pânico e aceno a cabeça para ela. Preciso lembrar das palavras de minha mãe agora e respiro fundo, canalizando Mary-Grace. O que ela faria agora?

Eu sei o que ela faria. Possuiria esse palco filho da puta.

“Aí está você.” Sam diz, um olhar perverso no rosto.

Endireito os ombros e balanço meu quadril um pouco, me aprontando para o desempenho de uma vida. Vou ser comprada e paga por isso, mas no final, sou a única me afastando do dono do meu corpo. Serei a única a viver com a minha decisão pelo resto da minha vida e ninguém, malditamente não um homem, vai tirar isso de mim.

“Quero te dizer antes do leilão começar que posso ter falado algumas coisas que não eram inteiramente verdade.”

Olhando nos olhos de Sam, não vejo arrependimento. Seja o que for que ela fez, certamente não se sente mal com isso.

“Mas eu li o contrato. Sei o que assinei...”

Sam ergue a mão, me cortando e balança a cabeça ligeiramente. “Não, nada como o que está pensando. Apenas quero que se lembre quando isso tudo acabar que não sou em quem você precisa colocar sua fé. Basta ouvir seu coração, Peaches. Vai sentir o que é verdade e o que não é.”

“Eu não entendo.” Estou realmente confusa sobre o que ela está me falando. Não tenho ideia do que ela quer dizer.

“Há muito que alguém fará por amor. E tudo que eu fiz foi para isso.”

Com essas palavras, ela caminha ao lado do palco e para as sombras. Ouço as palavras do apresentador ecoarem pela sala e sinto um arrepio pela minha espinha.

“Vamos começar, senhores. As meninas estão prontas e estamos começando com um deleite muito doce.” Há uma breve pausa e depois ele continua. “Esta noite eu apresento a vocês, Peaches.”

Não tenho tempo para decifrar o que Samantha quis dizer conforme as cortinas se separam e os holofotes me atingem.

# Capítulo Dez

## Don

Finalmente chego à casa de leilões e caminho para a sala. Nunca estive aqui antes, mas guardas de segurança estão em toda parte. Fico um pouco à vontade saber que enquanto Georgia esteve sob custódia de Sam, ela esteve bem protegida.

Ando para fundo da sala e fico nas sombras, esperando o leilão começar. Cerro os punhos enquanto olho em volta para os homens, pensando em quem vai ver a minha menina. Não sei o que ela usará, mas pelo que ouvi, pode ser literalmente nada.

Ameacei Samantha com danos corporais, se a enviasse ao palco nua, mas não duvido que ele faça só para me irritar.

“Nunca pensei que veria o dia em que Don Cortez participaria de um leilão de acompanhantes.”

Olho para a minha direita e vejo Leo Ramsey encostado na parede. Ele está tão longe da ação, está quase no escuro.

“E ainda assim, aqui está o recluso Ramsey fazendo uma aparição. Acho que um raio atingiu duas vezes hoje.” Estendo a mão e ele a aperta. “Vi você no jantar a outra noite. É estranho que as duas últimas vezes que te vi, Samantha estava perto.”

Estou querendo saber se estou tirando conclusões precipitadas, mas quando vejo seus olhos contrair um pouco, noto que bati o prego na cabeça.

“Eu só gosto de assistir os leilões. Falando nisso, ouvi que pode haver uma boa menina do sul para leiloar no primeiro turno.”

Ele atinge a marca pretendida, indo direto para o meu coração. Por mais que eu a quero fora desse palco, não tenho controle sobre isso. A única coisa que tenho controle, no entanto, é a forma como ela sairá daqui.

Dando um passo mais perto de Ramsey, sinto a necessidade de lembrá-lo de com quem está falando. “Se olhar na direção dela...”

Leo levanta as mãos, dando um passo para trás. “Não se preocupe, Don. Não farei lances para ela. Acho que você e eu temos interesses em mulheres diferentes.”

Relaxo ligeiramente, endireitando o paletó e tentando me livrar da tensão. Continuo me lembrando que o acordo com Sam está no feito. As coisas irão de acordo com o plano e sairei daqui com Georgia.

As luzes se acendem e depois diminuem um pouco, sinalizando que o leilão está prestes a começar.

“Você vai pegar uma mesa?” Pergunto a Leo, querendo saber se vai participar do leilão.

Ele balança a cabeça ligeiramente, afundando ainda mais para trás para as sombras. “Estou apenas observando para garantir que o que eu quero não esteja lá em cima.”

Assinto e viro, afastando-me dele à frente da sala. Há definitivamente mais em sua história, mas não tenho tempo para me preocupar com isso agora. Estou aqui para uma coisa e ela está prestes a sair para o palco.

Sento-me à mesa da frente, o nome *Cortez* em um cartão de reserva. Isso é para Samantha para fazer a minha presença reconhecida. Olho ao redor da sala e vejo alguns homens aqui. Ainda é demais para o meu gosto, mas sei que tenho o dinheiro para triplicar qualoquer que seja as suas fortunas.

O apresentador sai e fica em seu lugar em um pódio ao lado do palco.

Posso sentir meu coração batendo no meu peito e quero me levantar para impedir que isso aconteça. Mas a única coisa que posso fazer é jogar junto até que termine. Quando falei com Sam, concordei em fazer lances e não para causar uma cena. Ela disse que teve uma má experiência em um leilão de Halloween com alguém dando lances contra si mesmo e que não precisava que isso acontecesse novamente.

“Vamos começar, senhores. As meninas estão prontas e estamos abrindo com um deleite muito doce.”

Quero dar um soco na cara do apresentador por chamar minha Georgia assim. Mas não tenho tempo conforme ele continua e as cortinas começam a abrir.

“Esta noite, apresento a vocês, Peaches.”

As cortinas se separam, os holofotes ligam e lá está. A coisa mais linda que eu já vi em toda a minha vida.

Fui para a Europa e vi a Capela Sistina. Assisti o pôr do sol sobre um vulcão no Havaí. Olhei para milhares de coisas neste mundo que são consideradas bonitas, mas posso dizer com certeza que todos eles empalidecem em comparação com a mulher em pé na minha frente.

Graças a Deus não estou de pé porque meus joelhos estão fracos só de vê-la assim. Ela parece uma noiva vestida de branco, à espera de seu noivo para vir e levá-la embora. Sorte para Georgia, sou apenas esse homem.

“Nós vamos começar os lances em vinte milhões de dólares.” O apresentador diz e afasto meus olhos da beleza na minha frente para encará-lo.

Vinte milhões? Deveria ser de duzentos milhões. Como ele pode insultá-la com um número tão baixo? Há um silêncio entre a multidão, mas então alguém fala.

“Vinte milhões!” Escuto atrás de mim e meu coração acelera. De jeito nenhum irei deixá-la escapar por entre meus dedos.

“Trinta milhões!” Grito e a sala fica em silêncio por um momento.

Vejo Georgia sorrir e endireitar os ombros, como se decidiu que isso é tudo um jogo e vai começar a jogar.

“Trinta e dois milhões!” Ouço a minha esquerda, mas não viro para ver quem é.

Georgia começa a andar pelo palco, como se estivesse em um concurso, rebolando aqueles quadris exuberantes e acenando para a multidão.

Que porra? Como ela ousa sorrir para estes homens? Aqueles são os meus sorrisos! Não me importo se são falsos ou não. Não vou vê-la lançando-os por aí como se fossem nada.

“Quarenta milhões!” Berro, não me importando que estou quase gritando meu lance.

“Quarenta e cinco milhões!” Alguém a minha direita grita e quase enlouqueço.

Vejo Georgia caminhar para o locutor e tocando-lhe no ombro. Após uma troca de palavras, ela pega o microfone dele e anda de volta para o centro do palco.

“Olá a todos. Eu só queria me apresentar. Chamo-me Peaches e estou muito feliz por estar aqui. Sei como fazer os melhores biscoitos que você já comeu, e prometo que tenho o nome de Creme Doce por uma razão.”

Ela caminha para os holofotes, olhando direto para mim e fodidamente pisca.

É o suficiente para me colocar em um acesso de raiva. Ninguém vai saber que gosto seus biscoitos tem e eles com maldita certeza nunca saberão por que eu a chamo assim.

“Setenta e cinco milhões!” Grito, levantando e derrubando a cadeira em que estava sentado.

“Dou-lhe um, dou-lhe dois, vendida!” O locutor diz rapidamente, batendo um martelo para baixo.

Vejo o sorriso cair de seu rosto, percebendo que o leilão terminou e ninguém mais vai ter a chance de fazer lances. Vejo o momento em que percebe que é minha e que não se livrará de mim. Ela pode não estar feliz com a forma como aconteceu, mas serei amaldiçoado se ela for para qualquer outra pessoa.

Subindo ao palco, olho para onde ela está de pé e ajusto o meu paletó.

“Saia do palco, Creme Doce. Você é minha.”

# Capítulo Onze

## Don

Ainda posso sentir a tensão passando pelo meu corpo enquanto espero na sala de contrato por Sam e Georgia. Minutos passam enquanto ando para trás e para frente, desgastando o tapete fino. Estou com medo que ela pode tentar fugir novamente e tudo o que posso fazer é esperar. Coloquei guardas em todas as portas do lado de fora, apenas no caso. Continuo tentando acalmar meus nervos. Não me lembro a última vez que estive no limite assim. Estou sempre calmo e sereno, mas Georgia me tem embrulhado em um nó apertado. Sinto que posso quebrar a qualquer momento e Deus ajude quem estiver no meu caminho para ficar com ela, se isso acontecer.

Quando a porta finalmente se abre, meus olhos pousam em Sam. Ela tem papéis na mão e um sorriso em seus lábios vermelhos. Ainda não sei se eu deveria agradecer a ela ou não, mas realmente não importa neste momento.

“Onde está...” Minhas palavras morrem quando vejo a pequenina Georgia atrás de Sam. Estou perto dela antes que alguém possa protestar, puxando-a para mim e tomando seus lábios em um beijo possessivo. Ela fica tensa contra mim a princípio, depois lentamente começa a se derreter em mim. Ela separa os lábios ligeiramente e seu sabor na minha língua tem paixão e desejo me batendo em ondas pesadas. Beijo seus lábios mais agressivamente e seus gemidos

encham meus ouvidos. O som mais doce que já ouvi. Eu poderia ter perdido isso. Perdido ela. Mesmo se a tivesse rastreado, isso levaria semanas, talvez meses. Tempo para alguém tentar tirá-la de mim. Não sei como ela conseguiu tanto sem um homem colocar um anel em seu dedo. Ou um bebê em seu pequeno corpo.

Sam limpa a garganta ao nosso lado, nos forçando a romper com relutância o beijo e me tirar dos meus pensamentos de marcá-la como minha. Eu só quero definir esses detalhes finais e ter Georgia de volta ao nosso suíte. Eu quero sair daqui e começar a apagar que estive aqui. Quero esquecer que deixei chegar a este ponto. Georgia pode ter concordado em participar do leilão, mas se eu tivesse feito o certo, ela nunca chegaria a este ponto. Ela não teria saído da minha suíte para começar.

“Sei que ela está comprada e foi paga, mas não preciso de uma prévia do que você pretende fazer com ela.”

Dou a Sam um olhar severo, não gostando que ela acha que isso é uma fodida piada.

Pelo menos consegui uma coisa disso tudo. Pego os papéis da mão de Sam e puxo uma caneta do meu bolso interior. Uso a mesa ao meu lado para assinar ambos os contratos e depois espero enquanto Georgia e Sam assinam também. Já assinados, os pego e dobro os dois pedaços de papel, colocando-os em minha jaqueta com a minha caneta.

Ela é minha. Mais do que sabe. Uma sensação de calma me preenche e é algo que realmente não sentia desde que coloquei meus olhos nela.

“Você disse a ele que eu estaria aqui, não é?” Georgia diz a Sam. Mesmo com raiva, ainda parece sexy, mas com seu batom todo borrado do beijo que dei em seus lábios momentos atrás. Pergunto-me se espalhou sobre os meus também.

O pensamento faz meu pau ficar mais duro do que já está, tornando-se intencionalmente dolorido.

“Ela não teria que se você não tivesse fugido de mim.” Resmungo ao lembrete.

“Acho que você conseguiu o que quer, depois de tudo. Outro entalhe em sua cabeceira da cama. Pelo menos sei a pontuação neste momento. Você não tem que me encher de suas mentiras de merda.” Georgia fala para mim, colocando as mãos nos quadris enquanto dá um passo mais perto. Eu não a impeço ou tento corrigi-la. Quero ouvir tudo o que tem a dizer. Ela está me mostrando uma parte de si mesma que normalmente tenta esconder.

“Estou bem ciente de homens como você. Sorrisos falsos e palavras doces até conseguir o que deseja. Você usa as pessoas e as faz acreditar em coisas que não são verdadeiras. Pelo menos desta maneira, não há mais jogos. Você quer me foder como a fila de mulheres que tinha antes de mim, tudo bem. Mas pode manter a conversa doce, querido. Já estou enterrada até os joelhos na merda que você cavou.”

Suas palavras são carregadas de raiva e mágoa que queima na boca do meu estômago que alguém faria isso com ela. Fazê-la se sentir desta forma.

“Você acha que vou te machucar.” Não é uma pergunta. Ouvi cada palavra dela e senti a dor.

“Abençoado seja seu coração. Você deve ser mais estúpido do que um saco de martelos.” Ela bufa. Ouço Sam dar uma risada com o comentário. “É claro que você vai me machucar. Você não pode dizer as coisas que disse para uma menina e esperar que ela não se apaixone.”

“Eu quis dizer cada palavra que falei a você.” Dou um passo mais perto, precisando que ela entenda. “Cada. Palavra.”

Ela me olha nos olhos antes de olhar para Sam, mas mantenho os meus nela.

“Eu disse que poderia ter mentido sobre algumas coisas.”

“Mas o contrato...” Ela protesta.

Rapidamente retiro uma das folhas de papel da minha jaqueta e a rasgo ao meio. Ela engasga com a ação, mas não me importo. “Foda-se o contrato, Georgia.”

Seus olhos vagueiam para frente e para trás entre nós enquanto tenta descobrir o que diabos está acontecendo. Não dou a mínima sobre o contrato de acompanhantes. Nem quero que ela pense que só a quero por trinta dias.

“Menti sobre as mulheres. Sobre quem Don é. Na verdade, nunca vi Don com uma mulher antes. É por isso que você me chamou a atenção, para começar.”

“Eu...” Georgia, por uma vez, parece que está sem palavras.

“Você fugiria de uma ou maneira outra. Eu só a impedi de cometer um erro. E te fiz uma mulher muito rica no processo. De nada.”

“Mas ele rasgou o contrato.”

Sam resmunga. “Querida, eu prometo a você, nós duas seremos pagas.”

Ignorando-a, agarro Georgia e a puxo para mim, segurando seu rosto com as mãos. Eu a faço olhar para mim, sua pele como seda em meus dedos.

“Volte para a suíte comigo. Fique comigo e deixe-me mostrar-lhe que você não é algum...” Respiro fundo, chateado que ela alguma vez pensou que não era a coisa mais preciosa que já toquei. “Algum entalhe na minha cabeceira da cama. Deixe-me te provar isso.”

“Estou com medo.” Ela finalmente admite e sei que demorou muito para ela pronunciar essas palavras. Georgia sempre parece tão segura de si mesma e não posso evitar de amar que ela está se abrindo para mim e me dando outro pedaço dela. Continuarei agarrando cada peça que me der até que ter todas.

“Eu nunca te machucaria.” Tento tranquilizá-la. “Não sou um garotinho, Georgia. Inferno, sou vinte anos mais velho do que você. Sei o que quero. Fiz bem com as coisas nas quais investi. Vejo coisas que os outros muitas vezes não o fazem. É por isso que fui tão bem

sucedido. Alguns chamam isso de sorte de Vegas, mas eu não. Soube no momento em que te vi, estava destinada a ser minha e também sabia que teria que lutar para ter você. Estou mais do que dispostos a fazer isso me deixar. Como você pode ver.” Aceno para o lado, indicando a sala em que nos encontramos.

“Você não tem nada a temer de mim. Na verdade, você deve temer qualquer um que alguma vez te prejudicou. O destino deles não será bom quando conseguir minhas mãos sobre eles. Ou quando descobrir quem te machucou.”

Seus olhos lacrimejam e uma lágrima escapa. Abaixo-me e a beijo, interrompendo-a em sua trilha. Enquanto a beijo, escuto sua respiração acelerada.

“Eu posso te dar uma lista, se quiser.” Peaches me dá um sorriso provocante.

“Merda. Não serei um acessório após esse fato.” Sam diz e ouço a porta se fechar atrás dela.

“Você vem comigo?” Pergunto, prendendo a respiração. Eu a deixaria sair daqui, se ela pedisse. Ela não iria longe, porque sempre teria um homem em cima dela. E onde quer que a bunda dela parar, eu não estaria muito atrás. Ela me encontraria cada vez que se virasse até que eu finalmente a cansasse. Até que ela entendesse que eu não iria a lugar nenhum. Que não estou jogando apenas para chegar em sua calcinha. Oh, eu quero ir lá embaixo, mas quero tudo o que vem junto.

“Bem, é claro que vou com você. Nem sequer fiz a minha lista de pessoas que me fizeram mal.” Ela diz com naturalidade antes de colocar um beijo rápido nos meus lábios e virar para sair.

Não posso evitar sacudir a cabeça. Jesus, ela vai me manter na ponta dos pés.

# Capítulo Doze

## *Peaches*

Estou mostrando mais confiança do que sinto conforme nós caminhamos pelo lobby do Golden Peacock. Antonio tem a minha mão firmemente presa na dele e estou tão perto dele quanto possível sem ele me carregar.

Meu batimento cardíaco está acelerado e estou nervosa enquanto entramos no elevador. Setenta e cinco milhões de dólares. Não posso acreditar que ele pagou isso por mim.

“Eu teria pagado cem vezes mais.”

Olho para Antonio em choque, porque é como se tivesse acabado de ler minha mente.

Conforme ele me empurra contra a parede do elevador, me lembro da última vez que estivemos aqui, o prazer que se seguiu e depois a necessidade. Tudo sobre a última vez ressurge em meus pensamentos bem antes de seus lábios pousarem nos meus. Quando ele está em perto, sussurra contra a minha boca.

“Um rei jogaria fora o seu trono por uma mulher como você. Se eu fosse um rei, assistiria meu país queimar às cinzas só para ter mais um sabor dos seus lábios.”

Todos os meus medos e dúvidas desintegram-se enquanto suas mãos fortes sobem para segurar a minha mandíbula e sua boca se funde com a minha. Provo sua língua quente contra a minha e sinto o poder do seu corpo me pressionando contra a parede. O seu pau duro entra em atrito com minha buceta, como se estivesse procurando algum tipo de liberação.

Estico a mão e seguro seu pau através da calça. Quando faço contato, ele geme em minha boca, depois mói seus quadris contra minha palma.

Seus lábios se movem para baixo em meu queixo ao meu pescoço, onde me lambe lá. “Calma, Creme Doce. Estou guardando para quando eu entrar em você.” Ele gentilmente pega meu pulso e o leva até a parede, prendendo-o atrás de mim. Ele se move para baixo, lambendo entre os meus seios e não posso evitar fechar os olhos, amando a sensação de seus lábios no meu corpo.

“Antonio.” Imploro, necessitando mais do que só ele pode me dar. Provavelmente deveria estar pensando em como nós mal conhecemos um ao outro, ou o que nosso futuro trará, mas tudo o que posso fazer é sentir.

Pensei, planejei e duvidei minha vida inteira. Nada jamais me fez sentir tão bem e não quero que isso vá embora. Passei anos decifrando tudo ao meu redor e estou cansada disso. Se estar com Antonio é assim, então nunca quero deixar seu lado. Posso ter ficado com medo e fugido, mas ele me encontrou. E não é isso que toda menina quer? Ser reivindicada?

Sinto meus pés levantar do chão e de repente estou sendo carregada. Mal abro meus olhos o suficiente para ver que estamos na cobertura novamente e seguindo para o quarto.

Seus lábios estão em mim de novo e sinto seus dentes roçar minha clavícula enquanto me deita na cama. Seus lábios vão para o meu ouvido e ele sussurra o que deseja enquanto suas mãos esfregam pelo meu corpo.

“Vou tirar seu vestido e prender seus braços acima da cabeça. Não quero que você os mova até que eu diga. Entendido?”

Olhando em seus olhos, vejo que ele está à beira do desejo. É como se estivesse a ponto de explodir e está tentando manter o controle da situação para que não perca seu aperto.

“Antonio. Eu...” Tento dizer a ele o que precisa ouvir, mas as palavras estão presas na minha garganta.

Ele alcança o lado do meu vestido, abrindo-o e desamarrando em volta do meu pescoço. Ele me beija lá e depois olha nos meus olhos. “Diga-me, Georgia.”

Novamente, é como se pudesse ler minha mente e sabe o que estou pensando. Alcanço para tocar seu rosto, vendo a ternura em seus olhos. Ele é um homem forte, poderoso, mas comigo, é gentil.

“Eu nunca fiz isso antes. Não sei se isso faz a diferença. Mas...”

Ele coloca um dedo nos meus lábios e me olha atentamente. “Não a tomei na primeira noite porque sabia que havia algo especial em você. Podia não saber que você estava intacta, mas sabia que era preciosa e merecia ser tratada dessa maneira.” Ele respira fundo e vejo a necessidade intensa de volta em seus olhos. “Você não tem ideia do que isso significa para mim, que serei o primeiro. E o último.”

Antes de questioná-lo sobre ser o meu último, ele puxa a parte superior do meu vestido para baixo, expondo meus seios e sua boca vai para um dos meus mamilos. Solto um longo gemido de desejo enquanto sinto sua boca me chupar e depois morder suavemente a pele tenra, enviando prazer direto para o meu clitóris.

Com meus seios livres, sinto suas mãos pegar meus pulsos e colocá-los em cima da minha cabeça. Ele empurra para baixo um pouco, me mostrando para mantê-los lá. Alcanço e agarro a cabeceira da cama, sabendo que preciso de algum apoio para tentar me ajudar a fazer o que ele diz.

Sua boca se move para o meu outro mamilo, sugando o máximo em sua boca antes de morder, dando-me uma energia de prazer doloroso. É uma mistura de ambos e sinto a umidade entre minhas pernas conforme respondo ao seu tratamento.

O material do meu vestido amontoa em torno de meus quadris enquanto ele o puxa para baixo, beijando minha barriga conforme se move mais para baixo. Sua língua viaja ao longo da minha cintura e para o meu umbigo, beijando-me lá e me fazendo rir.

Sinto-o sorrir contra a minha barriga e não posso deixar de corar, sabendo o que está prestes a fazer a seguir. Amei quando ele me chupou minha buceta da última vez e sei que meu rosto provavelmente está vermelho pela antecipação.

Quando sinto meu vestido sair de mim completamente, espero que ele tire os sapatos também, mas Don não tira. Eu me inclino apenas o suficiente para vê-lo de pé no final da cama, olhando para o meu corpo nu enquanto desfaz a camisa.

“Abra suas pernas, Georgia. Quero ver se está molhada para mim.”

Não uso qualquer roupa íntima com o vestido, então tenho certeza que o meu desejo molhado está manchado nas minhas coxas. Sinto meu rubor aprofundar, mas faço o que ele pede. Planto meus saltos azuis escuros na cama e deixo meus joelhos afastados, expondo tudo para ele.

Don faz um som em seu peito que soa como um rosnado quando termina de tirar seu terno. Quando ele está ali só usando sua cueca boxer, assisto enquanto a remove, expondo seu pau grosso. A ponta está vermelha e parece quase raivosa.

“Putá merda.” Sussurro, principalmente para mim mesma. Não há nenhuma maneira que essa coisa entrará em mim.

Ele se abaixa e dá-lhe alguns golpes rudes, a ponta brilhando com sêmen. “Nós tentaremos e veremos se podemos fazê-lo caber.” Ele diz enquanto olha para minha buceta.

Ele lentamente anda na extremidade da cama, seus olhos nunca deixando a minha buceta. Antes que eu possa piscar, ele está afastando minhas coxas mais ainda com seus ombros e sua boca está trancada sobre meu clitóris, sugando-o em sua boca. Sinto sua boca faminta me comer conforme sua língua se move para baixo para lambar por dentro.

“Tão malditamente doce.” Ele murmura contra minha buceta.

“Antonio!”

Agarro a cabeceira da cama mais apertado, já perto de gozar enquanto sinto sua quente boca contra mim. Seus dedos correndo acima pelo meu corpo para encontrar meus mamilos enquanto chupa minha buceta. O leve beliscão em ambos, ao mesmo tempo em que mordisca meu clitóris é demais.

Solto um grito que ecoa através do quarto. Estou apenas um fôlego de um orgasmo.

“Por favor!” Imploro, precisando de só mais um toque.

“Diga-me que você nunca vai fugir de mim novamente.” Ele diz as palavras com raiva, mas sua boca ainda é suave contra minha buceta. “Diga as palavras, ou irei evitar que goze a noite toda.”

Olho para baixo e seus olhos encontram os meus. Não há um centímetro de negociação em seus olhos. Ele irá evitar o meu prazer, não só para eu dizer isso, mas para que eu queira realmente dizer. Ele quer me fazer prometer que nunca irei deixá-lo.

“Eu prometo, Antonio. Nunca mais.” Não sei o que o amanhã trará ou o que o futuro reserva. Mas sei que nunca fugirei dele novamente. Depois que v suas ações, ele não me deixaria chegar muito longe, mesmo se eu tentasse. Não que eu queira.

Sua boca se move de volta para o meu clitóris e assim como ele o chupa, sinto meus mamilos serem beliscados. Uma ponta de prazer atira através de mim e o orgasmo que eu preciso atinge meu corpo. Ondas de prazer lavam o meu corpo, estendendo de membro a

membro. Os quentes pulsos de necessidade fluem através de minha buceta e sinto a boca quente de Antonio lambendo-os. É intenso e de quebrar ossos enquanto desmorono em seus braços.

Antes de saber o que está acontecendo, ele está beijando seu caminho para cima em meu corpo e me segurando para ele. Sinto seu peso estabelecer em mim um pouco e envolvo meus braços e pernas ao redor dele. Sei o que está por vir e desejo isso. Quero que ele me dê cada parte dele e quero dar-lhe o mesmo. Não quero que haja nada entre nós que seja desconhecido, incluindo o meu coração. Posso não estar dizendo as palavras que estão na ponta da minha língua, mas posso falar algumas das coisas que sinto.

Pressionando meus lábios em sua orelha, sussurro o que quero. “Faça amor comigo, Antonio.”

# Capítulo Treze

*Don*

Inclino e beijo seus lábios, deslizando minha língua para dentro e deixando-a provar a si mesma. “Vê quão doce você é? Nunca terei o suficiente da sua buceta.”

Movo suas coxas mais distantes, puxando suas pernas ao redor da minha cintura. Quando a ponta do meu pau está em sua entrada, olho em seus olhos e a observo conforme empurro para frente.

A cabeça grossa se choca em sua virgindade, fazendo-me gozar só um pouco. Um sentimento primitivo percorre meu corpo. Quero lubrificá-la e fazer a minha entrada mais fácil, então me permito gozar só um pouco para ajudá-la. Ela já está encharcada, mas não quero lhe causar qualquer dor se puder evitar. Não posso simplesmente empurrar dentro dela de uma vez, porque o meu pau é muito grande. Terei que fazer suavemente dentro de sua buceta apertada, esperando que ela possa relaxar e me aceitar. Será o sentimento mais doce, mais doloroso, mas farei isso por ela. Quero que ela veja que sempre virá em primeiro lugar. Seu prazer antes do meu.

Alcançando entre nós, esfrego seu clitóris um pouco para tentar deixá-la pronta. Ela é suave e aberta, mas a quero necessitada com outro orgasmo. Segurando apenas a ponta em sua abertura, esfrego o clitóris e beijo seu pescoço e seios.

“Quero que você me peça para colocar meu pau dentro de você.” Eu a provoco com a ponta, esfregando em toda sua buceta, deixando manchas de meu esperma para trás. Posso sentir gotas grossas de sêmen jogando sobre ela conforme me movo através de sua inchada buceta rosa.

Preciso disso para ajudar a acalmar o medo de que ela vai tentar fugir de mim novamente.

“Por favor, Antonio.” Suas mãos soltam a cabeceira da cama e sinto seus dedos percorrerem meu cabelo. O simples toque quase me faz ceder. Quase. Mas eu quero mais. Preciso de mais.

“Não é bom o suficiente, Creme Doce. Quero que me implore e apenas a mim, para entrar em você.” Sinto um pouco mais de sêmen vazar nela enquanto esfrego seu clitóris com o polegar e provoco sua abertura com meu pau. Seus quadris estão se movendo para cima e para baixo, me acolhendo, me implorando para tomá-la. “Diga.”

Sinto suas costas arquear debaixo de mim, oferecendo seu mamilo para minha boca. Eu o pego e dou-lhe uma pequena mordida, sentindo-a tremer debaixo de mim.

“Oh Deus! Antonio! Por favor. Eu quero você dentro de mim. Só você.” Suas palavras estão ofegantes. Ela está ficando perto da borda, mas desejo mais.

“Você pode fazer melhor do que isso.” Mordo seu mamilo de novo assim como aperto seu clitóris, quase mandando-a ao limite. Mas ainda não.

“Merda, estou perto.”

Sorrio ao redor de seu mamilo. Ouvir seu sotaque me deixa impossivelmente mais duro.

“Quero você dentro de mim. Quero você e só você para sempre dentro de mim. Agora. Por favor, Antonio, antes de eu morrer com a falta de orgasmo, você vai tentar enfiar esse pau de 4,5 kg. dentro de mim?”

Descansando minha testa em seu peito, sorrio um pouco. Meu Deus, não há nada melhor do que ouvir o sorriso em suas palavras.

Olho para cima e a encaro. “Você é minha.”

Ela lambe os lábios e concorda. Mas quando vê que quero mais, ela sussurra: “Sim.”

Esfregando seu clitóris, pressiono meu pau dentro dela. É o suficiente para quebrar a sua virgindade e a noto tensionar debaixo de mim por apenas um segundo. Coloco minha boca de volta em seu mamilo e continuo esfregando seu clitóris e leva só alguns momentos antes dela estar relaxada e me puxando para ela.

Seu canal apertado está espremendo a vida do meu pau e vejo como outro centímetro desaparece dentro dela. Tenho que cerrar os dentes e apertar a mandíbula para evitar gozar. Eu era capaz de controlar isso antes, mas estar dentro dela agora é demais. Sua vagina virgem está espremendo a vida para fora do meu pau e sei que quando ela começar a gozar, será ainda mais apertado.

“Mais.” Georgia geme e levanta os quadris. Ela quer mais do meu pau, mas estou preocupado que irá machucá-la.

“Lentamente, Creme Doce. Não muito rápido.”

Dou-lhe mais alguns centímetros e ela deixa escapar outro gemido. Estou trabalhando lentamente para dentro e para fora dela e sentindo-a apertar com cada impulso superficial.

O cume do meu pau está esfregando o seu interior perfeitamente e sua buceta está me cobrindo com mais de seus sucos doces. Olho para baixo e vejo a sua excitação misturada com a

vermelhidão leve de sangue, sua virgindade. A visão me deixa mais duro e empurro nela, precisando gozar.

Ela não mencionou o controle de natalidade e nem eu. Espero colocar um bebê nela esta noite. Seria outra forma de uni-la a mim e nunca ficaria sem ela. Sempre pensei que ter uma família não era uma opção assim tão tarde na vida. Pensei que não era para ser. Mas desde o dia em que vi Georgia, tudo isso mudou. Quero meu bebê dentro dela e vou gozar em seu corpo desprotegido para garantir que aconteça.

Moendo dentro dela, a sinto apertar em mim. “Quase lá.” Digo, conforme dou-lhe ainda mais do meu pau.

“Maldição, preciso chamar os correios.”

“O quê?” Pergunto em confusão.

“Essa coisa precisa ser registrada com eles. Tem que ter o seu próprio código postal.”

Sinto o sorriso em meu rosto enquanto ela puxa a minha boca na dela, me beijando e me segurando perto. Empurro totalmente dentro dela, dando-lhe cada centímetro meu. Ela leva tudo, me segurando firmemente enquanto nossas línguas provam um ao outro.

Empurrar dentro e fora dela em movimentos longos e profundos é a melhor coisa que já senti. Sua entrada escorregadia acolhe-me e meu sêmen vaza ao longo do caminho. Desisti de tentar pará-lo, sabendo que ficarei duro por muito tempo após o meu orgasmo. Libero jorros grossos de gozo dentro dela com cada impulso, nossa paixão apenas um longo orgasmo.

Sinto seus pulsos começar e aperto seu clitóris um pouco para dar a ela o que precisa. Ela quebra o nosso beijo, jogando a cabeça para trás e gritando o meu nome conforme seu orgasmo surge através dela.

Sentindo-a apertar meu pau enquanto goza, libero o resto do que tenho em mim dentro dela. Sua excitação corre quente abaixo pelo meu pau enquanto coloco meu gozo dentro dela.

Eu a seguro com força para mim e me agarro ao seu corpo enquanto entrego o que nós dois queremos. Nossos orgasmos demoram, o dela indo de um para o outro. Sinto cada pulsar de sua buceta conforme tenta tirar todo meu sêmen.

Assim como o último de seus tremores atravessam seu corpo, eu nos viro, ainda estou dentro dela e Peaches está em cima. Ela deita no meu peito enquanto eu preguiçosamente empurro nela. Só quero continuar sentindo sua buceta quente em volta de mim.

“Bem, acho que finalmente tenho a resposta à minha pergunta.” Posso ouvir o sorriso em suas palavras quando ela se deita cansada em cima de mim.

“Que pergunta?”

“Sempre quis saber o que o Titanic sentiu quando aquele iceberg o atingiu. Acho que foi bem assim.”

Sorrio de sua piada, meu peito movendo-a o suficiente para fazê-la olhar para mim.

“O Titanic só foi atingido uma vez, Creme Doce.” Empurro nela e ela geme com a sensação. “Estou apenas começando.”

Agarro a pele em seus quadris, cavando meus dedos dentro e movendo-a em cima de mim.

“Acho que eu deveria chamá-lo de *Capitão* então.” Ela fala, sentando-se em mim conforme começa a montar o meu pau.

“Acho que isso pode funcionar. O capitão sempre afunda com o navio.”

Sua risada se transforma em um gemido quando me leva mais fundo dentro dela. Belisco seus mamilos e sinto-a apertar em volta de mim.

Ela se parece com uma deusa sentada em cima de mim assim. Seu cabelo loiro selvagem ao redor dela e seus olhos verdes olhando para mim. Seus grandes seios balançando e suas

curvas movendo-se com ela. Passo as mãos para cima suas coxas, sentindo sua pele suave enquanto ela se move para cima e para baixo. Sua cintura dobra e há uma volta em sua barriga. Passo minhas mãos ali. É onde vai ficar maior conforme meus bebês crescerem e começo a gozar com o pensamento.

Sinto meu orgasmo respingar dentro dela enquanto mantenho a minha mão lá. Pensando sobre engravidá-la e ter um pedaço de mim dentro dela me excita tanto quanto ela em cima de mim.

Movo minha mão ligeiramente para baixo, esfregando o polegar em seu clitóris e a pressão suave é suficiente para mandá-la ao limite, também. Ela goza no meu pau e se inclina para frente, agarrando-se a mim enquanto cavalga o prazer até o fim.

Eu não a deixo se mexer. Mantenho o meu pau dentro dela enquanto a seguro para mim, esfregando suas costas. Neste momento quero dizer a ela o quanto a amo e como nunca vou deixá-la ir. Quero dizer a ela tudo o que fiz para uni-la a mim e confessar a ela o que realmente assinou.

Mas em vez disso, continuo acariciando seu corpo enquanto Peaches fica mole em cima de mim e empurro nela lentamente. Faço amor com ela enquanto cai dentro e fora do sono, enquanto preciso dela de novo e de novo.

# Capítulo Quatorze

## *Peaches*

“Feche a porta da frente!” Fico olhando através da mesa para Stella conforme termina sua história de como se casou e engravidou de dois homens.

Eu a conheci há algumas semanas, logo após Antonio me tirar do leilão. Eu estava morrendo de vontade de perguntar como ela acabou com dois homens. Sei que Antonio tem um papel importante na vida de Aaron e Justin. Ele é como um pai para eles e os irmãos até mesmo levam seu sobrenome. Toda vez que a vi, os dois rapazes estavam colados ao seu quadril. Esta foi a primeira vez que a consegui sozinha. Tive que declarar um almoço só de meninas.

“Estes homens Cortez não bagunçam por aí. Eles querem algo, se certificam de que conseguem. Mesmo que tenham que usar um pouco de trapaça.” Ela diz com um sorriso gigante no rosto, parecendo não se importar que seus homens não só orquestraram para ela estar no Leilão de acompanhantes para que pudessem comprá-la, mas também intencionalmente a engravidaram.

Ela distraidamente esfrega a barriga, fazendo-me pensar sobre como Antonio e eu nunca usamos proteção antes. Isso nunca surgiu. Tanto quanto pensamos, é apenas uma questão de

tempo. Ou talvez Antonio não possa ter filhos, pelo que sei. Não conversamos muito sobre o futuro. Além dele grunhir sobre como eu nunca irei deixá-lo.

É algo que prefiro desfrutar. Na verdade, os últimos dois meses têm sido os mais felizes da minha vida. Esta é a primeira vez que estive longe de Antonio por mais de algumas horas. Comecei a provocá-lo sobre se ele até mesmo tinha um emprego. Eu disse a ele que estava tudo bem se não tivesse porque eu tenho setenta e cinco milhões com o qual poderíamos viver. Ele simplesmente riu e me disse que seu novo trabalho é com a boca no meu corpo.

“Estou começando a ver isso.” Sorrio, não me importando se Antonio está manipulando as coisas para me manter. Ele está apenas fazendo mais trabalho para si mesmo, porque não vou a lugar nenhum.

“Estou feliz que há duas de nós agora e com sua insolência, é meio que como realmente houvesse três de nós.” Stella brinca, fazendo-me rir. Não tenho certeza que minha insolência funciona em Antonio como deveria. Parece excitá-lo, mas agora que penso nisso, ele está sempre excitado.

“Eu tenho que ir. Tenho uma consulta médica e sei que meus homens me rastrearão a qualquer momento.” Ela se levanta da cadeira e seu guarda-costas do sexo feminino de repente está ao seu lado, surgindo do nada como um maldito ninja.

“Sra. Cortez.” A guarda-costas diz a Stella fazendo meu coração bater rápido. Ela e seus maridos têm a sua própria pequena família improvisada e quero isso também. Apenas vê-los juntos me faz ansiar por algo que nunca tive. Se tive isso uma vez com a minha mãe e pai, eu era muito jovem para lembrar.

“Foi legal vê-la sem os homens. Devemos fazer isso de novo. Logo.” Stella pega sua bolsa.

“Concordo.” Eu me levanto e dou-lhe um abraço.

“Você é boa para ele. Nunca o vi assim antes. Não quebre seu coração.” Ela sussurra em meu ouvido antes de se afastar. Apenas aceno porque um nódulo se forma na minha garganta.

“Leve-me para eles.” Ela diz a segurança antes de ambas partirem do pequeno café.

Suas palavras me fazem querer ver Antonio. Aprendi ao longo das últimas semanas que ele é sincero. Ele não tem nenhum motivo para mentir para mim. Tem um contrato que me faz ficar com ele. Ele não tem que sussurrar as coisas que me disse.

Vasculho minha bolsa, procurando meu telefone conforme saio do restaurante, só para topiar direto a alguém.

Senador Walker Keaton. Eu só olho para ele, aturdida. Quais são as hipóteses?

“Pare-o.”

Olho em volta para ver com quem meu ex-padrasto está falando, mas ninguém mais está próximo. Ele está apenas olhando para mim. Pare-o? Do que está falando?

“Tire seu marido da porra do meu negócio, Georgia.”

“Marido?”

Talvez o meu ex-padrasto enlouqueceu. Ele era um idiota, mas depois que mamãe morreu, ficou pior. Talvez fosse demais para ele.

“Você não tirou o suficiente de mim?”

Seus olhos parecem um pouco selvagens e dou um passo para trás, colocando alguma distância entre eu e o louco. Estranhamente, não sinto raiva em relação a ele como semanas atrás. Na verdade, não estou brava hoje em dia. Só quero colocá-lo em seu lugar.

“Tenho certeza que você é o único que dissolveu o fundo e pegou a minha herança. Eu não tirei merda nenhuma de você.”

“Não estou falando sobre o dinheiro, Georgie. Peguei o dinheiro pelo que você tirou de mim.”

Sim. Definitivamente louco.

“Walker, não tirei nada de você.”

“Ela sempre te amou mais. Você era tudo com o que ela realmente se importava. Não importava o quanto eu a amava, ela simplesmente não me amou de volta.”

Agora eu entendo. Minha mãe. Mary-Grace apenas amou três coisas: eu, meu pai e dinheiro. E nessa ordem. Na verdade, se soubesse que Walker pegaria a minha herança, ela provavelmente teria cortado suas bolas e alimentaria o cão. Minha mãe era a melhor encantadora do leste de Mississippi, mas ela não fodia por aí.

“Sinto muito, Walker.” É tudo o que posso realmente dizer. Realmente sinto pena dele. Eu não poderia imaginar amar alguém e a pessoa não me amar de volta. Se Antonio não me amasse...

Minha própria linha de pensamento para. Puta merda. Estou totalmente, loucamente apaixonada por Antonio. Seria devastador se ele não me amasse. Eu me livro desse pensamento. É claro que esse homem me ama. Confirmarei quando o ver. Quando ele me tirou do leilão, me disse que iria me provar o que eu significava para ele e provou. Sei o que significa para ele. Antonio vai passar o resto de sua vida me fazendo feliz e pretendo fazer o mesmo por ele.

“Se você sente muito, então pare seu marido.”

“Walker, não sou casada.”

“Pare com essa merda. Comecei a pesquisar quando soube que alguém chamado Antonio Cortez estava fazendo movimentos para se certificar de que eu não seja reeleito. Tentei

descobrir por que algum dono de cassino daqui de Vegas dava a mínima para as eleições para o Senado no Texas. Não demorou muito para descobrir quando vi com quem era casado.”

“Nós não estamos casados.” Tento novamente. Não que importe se estamos ou não. De qualquer forma, tenho certeza que Antonio provavelmente está fazendo isso. Eu deveria ter visto isso chegando. Quando disse a ele sobre tudo o que aconteceu e como cresci, a raiva contra o senador Walker Keaton era clara. Ou talvez eu vi e simplesmente não me importei.

Antes tinha raiva de Walker, mas agora tenho simpatia, também. Ainda assim, ser tão mesquinho como ter ciúmes de uma mulher que amava sua filha mais do que ele é ridículo. Não vejo um problema com Antonio garantindo de que ele não será um Senador novamente. Suas prioridades e éticas são claramente distorcidas.

“Eu vi a licença de casamento. Sem mencionar que estava no jornal, Georgia. Um bilionário não se casa sem fazer a notícia.” Ele fala no mesmo tom que usa quando está zangado, mas não quer que ninguém ao nosso redor ouça.

Eu fico ali, olhando para ele em choque. Eu não me casei. Que diabos?

Viro-me e caminho em direção aos elevadores.

“Onde você está indo?” Ouço Walker gritar atrás de mim.

Olho de volta para ele. “Se eu fosse você, ficaria longe de mim, se quiser deixar as coisas piores com Antonio. Ele não gosta quando me perturbam. Tanto que você já viu.”

Eu o deixo parado ali sem um adeus. Ele será sábio em prestar atenção ao meu aviso, mas homens mesquinhos como ele tendem a serem estúpidos, também.

Quando finalmente chego na suíte, vou direto para o escritório de Antonio. Olho sua mesa e começo a procurar pelas gavetas. Não dou a mínima sobre ser intrometida.

Quando vejo um arquivo com o meu nome nele, o retiro e abro. A primeira coisa na parte superior é de fato uma licença de casamento. Uma licença de casamento assinada. A assinatura é minha.

Aquele bastardo sorrateiro. Devo ter perdido isso. Quando assinei o contrato de acompanhante, devo ter assinado um contrato de casamento, também. Posso ver claramente que ele não rasgou esse junto com o outro.

Examino o resto da pasta e encontro uma tonelada de fotos minhas e informações sobre Walker.

Pego meu telefone e envio uma mensagem a Antonio.

**Eu: Encontrei a licença de casamento. Estou arrumando as minhas coisas.**

# Capítulo Quinze

*Don*

Estou sentado no meu escritório e revisando uma papelada sem sentido. Qualquer pessoa na minha equipe poderia lidar com isso, mas a Georgia queria ir almoçar com Stella sozinha. Fico pensando sobre ela, contando os segundos até vê-la novamente.

Minha assistente, Jen, entra e reviro os olhos. “Não me traga nada para o resto do dia. Quero dizer isso.”

“Don, tenho dez outras pessoas que trabalham para você na discagem rápida para lidar com isso. Mas se está aqui, por que não cuidar você mesmo?”

Ela me dá um sorriso e inclino para trás em minha cadeira. “Ela colocou você nisso, não é?”

Jen sorri e baixa a pilha de papéis na minha frente. “Peaches é muito charmosa. Ela me disse para mantê-lo ocupado enquanto aproveita seu almoço e faz fofocas sobre você.”

Com isso, Jen sai do escritório, fechando a porta atrás dela.

Deixando escapar um suspiro, pego meu celular. Eu o coloquei no lado mais distante da minha mesa, portanto eu a deixaria em paz em vez de enviar mensagens de texto a cada três segundos como eu queria.

Vejo que tenho algumas mensagens perdidas de Charles, um amigo que é dono do cassino Snake Eyes, perguntando sobre fazer uma noite de pôquer de maridos e esposas. Sorrio, pensando que ninguém iria querer contra a minha menina. Ela vai derrubar todos eles.

Passo pelas mensagens e vejo que perdi uma de Georgia cerca de meia hora atrás.

**Creme Doce: Encontrei a licença de casamento. Estou arrumando as minhas coisas.**

“Porra!” Pulo da cadeira e corro para a porta do escritório, deixando-a aberta e seguindo para o elevador. Conforme as portas abrem, vejo Jen sair de sua mesa e viro para gritar com ela. “Tenha a segurança ao lado porta da frente! Encontre Georgia e não a deixe sair do cassino! Agora!”

A porta se abre e deslizo o meu cartão dentro, socando o código para a cobertura.

“Por favor, por favor, por favor.” Estou implorando ao elevador. Não deixe ir embora. Deixe-me chegar a tempo. Posso explicar tudo.

Quando a porta do elevador se abre por fim e passo pelas portas duplas da cobertura, estou momentaneamente aliviado ao ver que Georgia está de pé na entrada. Pânico estabelece, no entanto, quando vejo malas e caixas de coisas dela. Ela embalou tudo.

“Georgia. Por favor, baby. Posso explicar.”

Ela coloca as mãos nos quadris e começa batendo o pé com salto alto no chão.

“Somos ricos. Devemos ter pessoas fazendo essa merda para nós.”

Fico ali, sem saber do que ela está falando. Abro a boca, só para fechá-la novamente, sem saber como responder a isso.

“Por que você está parado aí como se alguém chutou o seu filhote? Não vou deixá-lo, Antonio.”

A sensação de alívio que me atinge é tão grande, é assustador.

“Então por que você arrumou as malas?” Digo, apontando para as coisas dela.

“Porque nós somos casados e eu não vou viver em algum hotel como uma peça secreta. Não, sou sua esposa. Você vai me comprar uma casa. Você pode pagar, então chame alguém e compre-a. Estarei no banheiro separando minha maquiagem. Essa é a carga preciosa e preciso embalar delicadamente.”

Ela se vira e vai para o banheiro resmungando algo sobre como fazê-la uma mulher honesta.

Eu não me mexo do meu lugar. Sinto que fui atingido por um trem chamado Georgia. Que diabos aconteceu? Antes que eu possa pensar muito nisso, meu telefone toca. Vejo que é Jen. Pensando que preciso dizer-lhe para cancelar a segurança, eu respondo.

“Olá?”

“Tenho um agente no telefone dizendo que temos uma oferta em dinheiro por uma casa fora da cidade. Gostaria de fazer a transferência bancária e ter o seu advogado ciente com a venda?”

“Tonio!” Ouço Georgia chamar da parte de trás da casa. “Escolhi uma casa e disse-lhes que você a estava comprando para mim como presente de casamento. Mas ainda terá que me dar outra porque não conta se eu sei o que é.”

Não posso evitar a risada que escapa da minha garganta quando digo a Jen para aprovar a transação. “Sim, vá em frente. E pode enviar alguém de mudança aqui esta noite para levar algumas das nossas coisas para o novo local?”

“Sim.” Ela fala e desliga.

Coloco o telefone em cima da mesa perto de mim e ando para o quarto para encontrar Georgia no banheiro separando sua maquiagem.

“Precisarei de um saco de plástico bolha antes de continuar.” Ela diz, sem olhar para mim. Está focada no que está fazendo, claramente indiferente ao inferno que acabei de atravessar pensando que estava me deixando.

Caminho até ela, pego-a e a jogo sobre meu ombro. Seu grito de emoção é seguido por ela batendo em minha bunda.

“Coloque-me no chão!”

“Como quiser.” Eu a jogo sobre a cama e subo em cima, ela ri e tenta fugir.

Agarro seus pulsos e os seguro acima de sua cabeça, enquanto me movo entre suas pernas, prendendo seu corpo ao colchão. Meu pau duro pressiona contra a calcinha enquanto seu vestido se reúne em volta da cintura.

“Você sabia exatamente o que estava fazendo quando me enviou aquela mensagem.”

Ela levanta a sobrancelha e dá de ombros, fingindo não saber o que quero dizer.

“Eu deveria ter te contado. Simplesmente não podia arriscar que você me deixasse.”

“Você acha que eu deixaria você de novo? Eu te amo, Antonio. Não vou a lugar nenhum.” Sua mão sai do meu aperto e ela a coloca na minha bochecha. “Eu te amo. Estou feliz que estou casada com você.”

Eu já sabia e certamente sei que eu a amo, mas ouvi-la dizer as palavras é tudo que eu esperava.

“Eu também te amo, Georgia. Mas você já sabe disso, não é?” Dou-lhe um sorriso perverso que é acompanhado pelo dela.

“O que há para não amar?”

Esta mulher vai me desafiar a cada passo do caminho. E não posso esperar. Inclinando, beijo seus lábios, segurando-a firmemente. Esfrego meu pau duro contra seu corpo suave, precisando de alívio dentro dela.

Esticando as mãos, desfaço minha calça e tiro meu pau. Depois puxo sua calcinha para o lado e deslizo em sua umidade. Meu pau encontra seu lar e bate dentro de seu apertado canal acolhedor.

“É isso aí, Antonio, bem aí.” Ela geme, jogando a cabeça para trás e agarrando a cama.

Empurro mais forte, dando-lhe cada centímetro meu. Puxo para baixo a parte superior de seu vestido, expondo um de seus seios. Imediatamente, pego seu mamilo, chupando-o conforme entro e saio dela.

Remexo meus quadris, portanto estou esfregando seu clitóris com cada impulso. Sua vagina me aperta ainda mais e estou tão perto. Preciso dela comigo enquanto gozo. Meus golpes profundos atingem seu ponto doce e em apenas com alguns golpes perfeitos, ela está pulsando e gritando de prazer.

Segurando-me dentro dela enquanto gozo, esvazio cada gota em seu calor à espera. Ela me agarra com tanta força que é quase doloroso e ambos atingimos o pico da nossa paixão e gozamos como um.

Quando recuperamos o fôlego, dou-lhe beijos suaves sobre o peito e pescoço. Subo até seu rosto e depois aos seus lábios, ternamente amando seu corpo depois de nossa rápida união.

“Você me deve um casamento.” Georgia diz com os olhos fechados e um sorriso gigante no rosto.

“Oh, sim?”

“Oh, sim, Papai Warbucks. Um grande.”

Sorrio da sua piada e enterro meu rosto entre seus grandes seios. “Qualquer coisa que você quiser, Creme Doce. Qualquer coisa.”

“Você vai ser um ótimo marido, Antonio.”

# Epílogo

*Don*

*Oito meses depois...*

“É como tentar colocar 4,5 kg. de açúcar em um saco de 2,3kg.” Georgia reclama enquanto o zíper de seu vestido fica preso.

Eu me aproximo e afasto as suas mãos, ajudando-a a fechar seu vestido. Quando está fechado até em cima, beijo seu ombro exposto e deixo minha língua permanecer lá. “Cada centímetro seu é lindo.” Digo, passando minhas mãos para cima e para baixo de seu corpo. “Você está absolutamente deslumbrante.”

“Se você continuar com isso, não chegarei para o jantar e sabe o quanto eu amo bife.”

Ela se vira em meus braços, ficando na ponta dos pés para me beijar na boca. Sua barriga de grávida se choca entre nós e isso me faz sorrir.

“Não ria da minha barriga. Minha garotinha está com fome.” Ela sorri e morde meu lábio.

Ela não conseguiu esperar para saber o sexo somente no nascimento, então como sempre, eu cedi a ela e nós descobrimos. Vamos ter uma garotinha sapeca no próximo mês e não posso esperar. Estou metade animado que ela será igualzinha a minha Georgia e com medo que ela será igualzinha a minha Georgia.

Ela se vira, se afastando de mim e esfrego meu lábio ferido.

“Se continuar balançando sua bunda assim, terei que transar com você antes de alimentá-la.”

Ela para em seu caminho e olha por cima do ombro para mim, levantando uma sobrancelha. É como se estivesse me desafiando.

Se eu sei alguma coisa sobre a minha menina, é que ela adora um desafio. Especialmente quando está do lado de quem recebe.

Meus olhos vagueiam por seu corpo exuberante, apreciando todas as suas curvas em seu vestido sem alças apertado. Desde o dia em que fizemos amor pela primeira vez, fui incapaz de manter minhas mãos longe dela. Acho que piorou desde que começou a crescer com o meu bebê. Vê-la redonda com o nosso bebê e saber que é minha esposa me deixa duro só de pensar nisso.

Nós estivemos nesta casa desde o dia em que ela ligou e comprou-a por telefone, sem ver. Fiz amor com ela em cada espaço disponível e agora estou refazendo tudo. Nós devemos encontrar nossos amigos Ethan e Tiffany para jantar em vinte minutos, mas tenho a sensação de que estou prestes a nos atrasar.

Eu me mexo antes que ela possa reagir, puxando-a em meus braços e carregando-a até a cama no nosso quarto. Sento-a na beirada e abro suas pernas, movendo-me entre elas. Alcanço embaixo entre nós e desfaço minha calça, dando-lhe um sorriso arrogante.

“É melhor você fazer isso rápido. Quero algo além de seu pau para o jantar.” Ela fala, as palavras um tom petulante, mas nós dois sabemos o que ela realmente deseja. “Tiffany está tão grávida como eu e sei que ela não vai esperar para fazer pedido. Ethan não irá deixá-la morrer de fome como você está me deixando.”

“Oh, isso está certo? Você quer que eu pare?” Movo meus dedos em sua calcinha, sentindo o quão úmida ela está. Passo meu dedo indicador para cima e para baixo, sentindo sua umidade e espero por ela para me dizer que não quer isso.

Ela geme com o toque, movendo os quadris para tentar ter mais pressão.

“Diga-me, Creme Doce. Você quer que eu pare?”

“Não.”

Puxo sua agora encharcada calcinha para o lado e toco seus suaves lábios inferiores. “O que foi isso?” Pergunto, fazendo-a falar de novo.

“Antonio.” Ela geme e sorrio para ela. “Estou hormonal. Não me faça implorar.”

Mergulho meus dedos dentro de seu calor e ela deixa escapar um gemido. “É isso que você quer? Ou deseja o meu pau?”

Sua cabeça cai para trás e seus olhos se fecham enquanto se senta sobre a cômoda absorvendo o prazer que estou dando a ela.

“Diga-me, Peaches. Diga-me o que você quer.”

“Seu pau.” Ela respira. “Foda-me, Antonio.”

Retiro os dedos e os levo para a minha boca, lambendo-os enquanto empurro a ponta do meu pau em sua buceta. Seu sabor atinge a minha língua conforme empurro nela completamente e tento evitar gozar. É quase demais, a sensação apertada de sua vagina envolta ao meu pau e o doce sabor dela em minha língua.

“Maldição, eu não vou durar.” Olho para baixo e a visão de sua buceta engolindo meu pau é demais.

Alcanço entre nós e dedilho meu polegar em seu clitóris. Sinto sua mão subir e agarrar meu cabelo enquanto ela geme. “Sim.”

Dentro dela, sinto-a apertar em volta do meu pau conforme seu orgasmo começa. Ela grita o meu nome enquanto sua excitação cobre meu pau e escorre entre nós. A sensação de seu corpo, perdido em êxtase, é a minha ruína e empurro nela mais uma vez, gozando dentro dela.

“Não sei se são os hormônios, mas juro por Deus, meus orgasmos ficam cada vez melhores.”

Olho para ela e vejo o brilho pós-sexo em seu rosto e um sorriso em seus lábios. É tudo que eu sempre quis. Fazê-la feliz.

“Agora podemos ir jantar.” Eu me inclino, beijando seus lábios enquanto saio e coloco sua calcinha de volta no lugar. “Vou deixar por agora e pensar no que vou fazer com você esta noite, quando tiver todo o tempo do mundo.”

Observo Georgia corar enquanto a ajudo a descer da cômoda e ela endireita seu vestido.

“O que você disser, Daddy Warbucks. Contanto que me compre um bife, você pode passar manteiga no meu biscoito de qualquer jeito que quiser.”

Sorrio enquanto ela sai do quarto, com as pernas um pouco bambas após a nossa suja diversão rápida. Deus, eu amo quando ela fala com sotaque sulista.

Caminho ao lado dela, pego sua mão e a levo para fora de casa para o carro à espera. Quando chegamos na parte de trás, a faço sentar no meu colo para que eu possa beijar seu pescoço e esfregar sua barriga durante a viagem.

Posso ter encontrado o amor da minha vida mais tarde do que imaginava, mas não sou de aceitar um presente tão precioso por garantido. Eu pretendo aproveitar ao máximo a

contadora de cartas do sul que invadiu meu cassino e quebrou a casa. Não passa um dia em que não me lembro quão sortudo sou e com nosso mais recente capítulo prestes a começar, sei que está cheio de felicidade infinita.

*O conto surpresa de Samantha e Leo.*

*Descubra se eles ganham seus Felizes Para Sempre...*

*\* sussurros \**

*Eles ganham.*

# Capítulo Um

## Leo

Seu cabelo loiro está esparramado sobre o travesseiro em uma confusão selvagem, completamente ao contrário de Samantha. A maioria nunca a vê com um fio de cabelo fora do lugar e estou dando a ela essa aparência todas as noites. Ainda posso ver os traços de fazer amor a noite passada revestindo suas coxas.

Quando ela chegou a noite passada, podia dizer que algo estava errado. Minha Samantha sempre trabalhou tão duro para manter as pessoas à distância, apenas dando-lhes o que queria. Mas trabalhei mais duro pelo último ano para quebrar essas paredes uma por uma. Na noite passada, parecia que ela tinha reconstruído algumas quando chegou em casa. Embora ela nunca chama de “casa” em voz alta, mas é o que é.

Seu apartamento no coração de Vegas fica vazio agora por dias a fio. Se ela não está aqui, eu apareço por lá e ela sabe que odeio estar na cidade quando não preciso. Gosto de viver no subúrbio. O silêncio é mais ao meu gosto e Samantha sabe disso.

É assim que soube primeiro que de verdade ganhei uma parte dela. Samantha vem aqui toda noite sabendo que eu iria arrastar a minha bunda para a cidade se ela não o fizesse. Eu faria isso por ela, no entanto. Gosto de tê-la aqui toda para mim. Um portão rodeando minha casa, ninguém para bater na porta e nos incomodar, sem assistentes aparecendo em horas impróprias.

Acho que ela gosta da tranquilidade daqui, também. Só não fala. É por isso que ela não contou a nenhuma das pessoas que emprega, onde está localizado. Ela não quer ser rastreada também.

Sentando ao lado da cama, tiro alguns dos cabelos de seu rosto. A maquiagem do dia anterior ainda está no lugar, só um pouco borrada, exceto pelo batom, que esfreguei rapidamente. Gostei quando a fiz desmaiar sem ela realizar sua rotina noturna normal. Ela é sempre tão ordenada e precisa com tudo e amo que posso fazê-la quebrar essa rotina. Que posso tomá-la tantas vezes. Balançar o corpo dela com orgasmo após orgasmo até que desmaia.

Ainda não posso acreditar que só a conheci há um ano, embora ouvi falar sobre ela durante anos. A maioria dos homens poderosos em Vegas sabe quem ela é. Não foi até o ano passado que eu a encontrei em um evento. Um homem com quem eu estava trabalhando num acordo na época era a razão para eu estar lá. De vez em quando sou forçado a fazer um pouco de social. Ele me viu seguindo-a ao redor com os olhos enquanto trabalhava na sala.

Samantha era magnífica. Algo dentro de mim que eu nem sabia que estava lá veio a vida. Eu vivi uma vida enfadonha. Pai, um xerife. Mãe, uma professora de escola dominical. Fiz tudo o que deveria. Fui para a faculdade e me formei enquanto trabalhava o tempo todo em construção, economizando cada centavo que tinha. Realizei as duas únicas coisas que conhecia, negócios e construção e as misturei. E isso é tudo que eu realmente fazia. Trabalhava, dormia e comia. Eu não ansiava por muito mais do que isso. Até que a vi. Não queria mais ser sem graça. Eu a queria. Gostava das coisas que ela me fez sentir.

Então ele me disse quem ela era. Samantha Levine, a mulher que executava os Leilões de Acompanhantes. Também ouvi que não era uma mulher para ser confrontada. Que não havia uma pessoa que não tinha em seu bolso. Ela era intocável.

Eu não dava a mínima. Eu planejava tocar. Mesmo que ela contornasse a lei... inferno, quem estou enganando? Tenho certeza que ela a quebrava quando bem entendesse. Passei meus anos me certificando jogar pelas regras. Eu não me misturava nas políticas de Vegas ou nos jogos de poder, como todos os outros. Não precisava me preocupar em ficar enroscado nisso. Eu construí o meu negócio, portanto não me metia. Eu comprava a terra e vendia. Às vezes eu comprava, às vezes eu construía e vendia. Fiz um belo dinheiro e com as mãos limpas. Não muitos poderiam dizer o mesmo em uma cidade como esta. Nem mesmo a mulher deitada na minha cama. Eu quebraria cada regra que já vivi para mantê-la.

Ela me tinha no momento em que a vi, mas selou seu destino depois daquela noite. Ela me deu o seu cartão e me pediu para vir ao seu escritório no dia seguinte. Eu tinha certeza que ela perguntaria se eu queria vir para um dos Leilões de Acompanhantes.

Não foi até entrei em seu escritório e ela flertando comigo que eu sabia o que ela desejava. Estava mais do que feliz em dar-lhe isso. Ela me pegou de surpresa, mas acho que surpreendi *Samantha* quando a levantei, a coloquei sobre a mesa, rasguei suas roupas de seu corpo e a fodi bem ali.

Derramei todos aqueles sentimentos profundamente dentro dela, os que eu senti naquela primeira noite. Não sei como os homens a trataram antes, mas ela parece gostar quando tenho o controle na cama. Minha reação a ela em seu escritório naquele dia foi como nada algo que senti antes. Era quase como se eu não fosse eu. Que ela descobriu meus instintos mais básicos.

Quando ela finalmente gozou, tentou me afastar. Eu só a segurei mais firme. Esse parece ser o nosso jogo agora. Ela tenta se afastar e eu a agarro e a puxo de volta para mim.

O que a faz voltar para mim, não tenho ideia. Sei que ela tem seus problemas. Samantha precisa de controle e eu a deixo ter quando não estamos no calor da paixão. Acho que é por isso que ela continua me deixando chegar mais e mais perto, um pouquinho de cada vez. Ela sabe que não vou fazê-la escolher. Eu quero que ela me escolha. Deixar essa vida ir, mas quero que escolha por conta própria e acho que ela precisa disso também.

Quando ela me contou a história sobre crescer com um pai cruel, um notório chefe da máfia, eu a entendi. As coisas começaram a fazer sentido um pouco mais. Também sei que sou a única pessoa que sabe que ela é filha da máfia. Tenho o pressentimento de que ela possa ter matado seu pai. É fácil de ler entre as linhas de sua história. Entendi o que ela não preencheu e eu não a faria dizer qualquer coisa que não queira. Ela irá se quiser, ou talvez não é algo que ela queira reviver. Não tenho nenhuma dúvida em minha mente que minha Samantha derrubaria qualquer homem que colocar a mão em uma mulher. Qualquer um pode ver pelo jeito que ela trata suas meninas.

Só sei que seu pai executava um bordel e tratava a todos como merda e ela não foi excluída dessa lista. Tenho a sensação de que ela pegou o dinheiro que ele deixou para trás e começou os Leilões Mistress, um lugar onde as mulheres podem se vender se desejarem, mas sempre estariam seguras.

Samantha continua me dando todos esses pequenos pedaços dela e eu apenas continuo coletando-os. Espero que um dia irei ter todos e não importa quanto tempo levará. Uma sensação ruim tomou conta de mim na noite passada quando a vi escondendo algo de mim um pouco. Há algo que ela não está me dizendo.

Eu me inclino e a beijo suavemente nos lábios. Sua mão levanta, deslizando seus dedos no meu cabelo enquanto sonolenta aprofunda o beijo.

“Você me desgastou.” Ela fala, afastando seus lábios dos meus.

“Fique na cama, amor. Você não tem que acordar por mais algumas horas.” Esfrego minha mão em sua barriga, amando a sensação sedosa de sua pele contra as minhas mãos ásperas. Tudo sobre nós é um contraste tão grande.

Sua respiração prende por um momento. “Ok, cowboy.” Ela agarra o cobertor, puxando-o sobre sua cabeça e enterrando-se mais profundamente na cama.

Ainda sinto que algo está errado. Está cobrindo o ar. Outros podem não ser capazes de lê-la, mas eu consigo. Percebo cada respiração que ela dá e elas estão descompassadas.

“Há um leilão esta noite?”

Seus olhos azuis abrem de novo. Eu sempre vou para os leilões. Eu não compro. Inferno, nem sequer realmente assisto. Só me preocupo que um dia ela pode estar lá em cima e quero ter certeza que estou lá para comprá-la. Inferno, adoraria trinta dias inteiros só para mim. Eu nunca a deixaria sair deste quarto.

“Humm. Sim.”

Aí está. Samantha não faz *humm*.

“Vou te ver esta noite, então.”

“Tenho certeza que você irá, cowboy.” Ela provoca, talvez percebendo que sei que algo está errado.

“Eu te amo.” Digo, inclinando para beijá-la. Ela me beija de volta, mas desta vez com um pouco mais de força. Da mesma forma que sempre faz quando digo a ela que a amo. Algo que venho fazendo há algum tempo.

Conseguirei essas palavras dela breve.

# Capítulo Dois

## Samantha

Observo enquanto a sexy bunda coberta de jeans de Leo se afasta de mim e sai do quarto. Tenho a súbita vontade de correr atrás dele e puxá-lo de volta para a cama e debaixo das cobertas comigo.

Ele ficaria aqui o dia todo se eu pedisse. Se eu o quisesse nu e enrolado nos lençóis comigo, não haveria um segundo de hesitação.

Fechando os olhos, deito de volta no travesseiro e penso sobre ele. Como seus olhos verdes vêm através de mim e ele ainda não me afasta. Penso sobre a sua curta barba escura e cabelo escuro desgrenhado que atinge quase seus ombros. Como seu corpo grande é perfeição absoluta e tudo que eu quero fazer é me agarrar a ele. Suas fortes mãos ásperas me seguram, mas nunca me detêm.

Ele é muito bom para mim e eu sei disso.

A primeira vez que o vi foi em uma sala lotada em um trabalho. Fui convidada por um membro e queria ver se havia algum potencial de negócios lá. Ouvi falar de Leo Ramsey ao longo dos anos, mas que ele era recluso e não conhecido por se aventurar muito socialmente. A partir das descrições que todos me deram, esperava ver um corcunda. O que vi foi um maldito

garanhão puro-sangue. Sabia no segundo que nossos olhos bloquearam que eu o queria debaixo de mim. Nunca imaginei o que aconteceu depois daquela primeira vez.

Dei pra ele o meu cartão naquela noite com a intenção de ter um pouco de diversão e deixá-lo rastejar de volta para sua caverna. Mas o dia em que entrou no meu escritório e aqueles olhos verdes escuros pousaram em mim, eu sabia que finalmente abocanhei mais do que podia mastigar. Aqui estou, trinta e quatro anos de idade e um homem finalmente conseguiu não só quebrar o meu escudo, mas o fez de uma forma que nunca vi chegando.

A primeira vez que Leo veio para o meu escritório no centro, não banqueei a tímida. Fiz meu movimento pensando que iria liderar o show e ele desapareceria depois eu acabasse. Raramente fui surpreendida por pessoas na minha vida, mas Leo me surpreendeu. Não só me deu os melhores orgasmos da minha vida naquele dia, mas quando tentei empurrar a experiência e fingir que não era nada, ele não me deixou. Aqueles olhos verde-escuros viram meu jogo desde o primeiro dia.

Posso ter tido uma vida difícil no começo, mas ganhei cada dólar e cada favor desde que comecei o leilão. Conteí a Leo um pouco sobre o meu passado, mas há algumas coisas que eu nem mesmo posso admitir em voz alta. Há um monte de coisas que prefiro esquecer e trazê-los a tona não vai mudá-los. Compartilhei com ele mais do que já compartilhei com alguém e acho que ele sabe o suficiente para assumir o que deixo de fora.

Meu pai era da máfia em Las Vegas e tinha as mãos em todos os tipos de merda suja. Ele executava um bordel e minha mãe era uma de suas prostitutas. Quando eu nasci, ela não tinha escolha a não ser continuar trabalhando na casa e me criar lá na parte de trás com ela. Dou-lhe crédito por tentar me proteger tanto quanto pôde, mas meu pai era seu cafetão e ele era um pedaço de merda.

Até o momento que eu tinha dezessete anos, estava pronta para deixar Vegas. Guardei o dinheiro que fiz limpando quartos no bordel e consegui uma passagem de ônibus para a Califórnia. Mas na noite que planejei partir, tudo deu errado. Meu pai apareceu drogado

procurando minha mãe. Isso não era nada de novo. Ele estava constantemente batendo nas meninas e deixando quem tinha vinte dólares entrar e fazer o que queriam com elas. Mas naquela noite, porém, ele parecia mais louco do que o habitual e pegou minha mãe. Era como se ele soubesse que eu estava no caminho para longe.

A princípio, tentou fazer com que ela me colocasse para trabalhar, mas ela o convenceu de que eu era uma empregada melhor do que uma prostituta. Foi uma das coisas mais amáveis que ela já fez por mim.

O bordel estava praticamente vazio naquela noite, então quando ele levou minha mãe para trás e começou a bater nela, fui para a cozinha e peguei uma faca. No momento que cheguei a ela, já era tarde demais. Ele foi longe demais e eu não estava lá para salvá-la. A única coisa que eu podia fazer era ter certeza de que ele nunca fizesse isso para outra mulher novamente.

Quando os policiais apareceram, não fizeram um monte de perguntas. Meu pai era um homem procurado e estava dentro e fora da prisão durante anos. O bordel era registrado em Nevada, por isso era tudo legal e depois que a poeira baixou, fui declarada a proprietária.

Tornar-me Madame aos dezoito anos não era o meu primeiro objetivo na vida, mas acabou por ser algo em que era boa. Depois de alguns anos, vendi o lugar e fiz um bom lucro, entrando no negócio de luxo, que pagava muito mais.

Passei os últimos dez anos construindo meu império e agora governo o mundo. Se você é alguém com muito dinheiro, eu te conheço e você me conhece. Se você tem mais dinheiro do que sabe o que fazer com ele, sou a mulher para ajudá-lo a gastar. Negócio apenas com as mulheres que estão dispostas, prontas e discretas. Mas acima de tudo, eu as mantenho seguras. Dou-lhes as redes de proteção, segurança e uma maneira de fazer o que elas querem, enquanto fazem uma matança. Algumas mulheres entram em um contrato e ajeitam a vida. Essas são as histórias de sucesso que eu amo fazer. Sexo é natural e as mulheres amam. Se elas podem

receber o pagamento de milhões para fazê-lo, então por que não? Estou no negócio de prestação de elite para a elite e não cometo erros.

Viro e enterro meu rosto no travesseiro. Como alguém poderia amar alguém como eu? Leo diz que me ama e quero desesperadamente dizer isso de volta. Mas sinto como se eu desse a ele esse último pedaço de mim, portanto terei dado a ele tudo. Ao que irei segurar quando ele me deixar? O que será deixado de mim quando perceber que eu não valho o esforço e ele ir embora?

As coisas estão mudando entre ele e eu e é hora de confessar tudo.

Eu me empurro da cama, vou para o chuveiro e tento lavar meus medos. Tenho um leilão esta noite e é um grande. Tento não pensar sobre o evento e, ao invés, me concentro no que eu posso controlar. Como raspar minhas pernas e lavar meu cabelo.

Também penso sobre quão foddidamente sexy o corpo de Leo é e esfrego minha buceta enquanto estou no chuveiro. Imagino-o aqui como a outra noite, quando cheguei em casa e me juntei a ele. Como ele me fodeu contra o azulejo e me fez gozar três vezes antes de me deixar sair do chuveiro. A água estava gelada pelo tempo que eu dei-lhe o que desejava, mas ele conseguiu.

Eu me toco enquanto penso sobre a boca de Leo e o que senti ontem à noite. Sua língua quente no meu clitóris e como gozei em seu rosto. Finalmente gozo pensando sobre seu longo pau grosso dentro de mim, me fodendo forte e profundo.

Quando estou fora do chuveiro, fico pronta para o trabalho. Todas as minhas coisas estão aqui e imagino por que até mesmo me preocupo ir ao meu lugar no Centro. Eu sei que o mantenho como um seguro, no caso de Leo decidir que uma Madame de luxo não é o que ele quer, afinal.

Amarro meu cabelo para trás, me certifico que nenhum fio está fora de lugar. Aplico minha maquiagem e, em seguida, coloco um vestido preto estilo terno com saltos pretos. É

praticamente a mesma coisa que uso todos os dias e sinto como se fosse minha armadura. Quando estou vestida e pronta para ir, mentalmente levanto meu escudo e sigo para fora da porta.

Esta é uma grande noite para o Leilão Mistress e preciso de toda a força que posso reunir.

# Capítulo Três

*Leo*

Aceno para o guarda conforme caminho para o Leilão Mistress. Ele imediatamente me reconhece e abre a porta de metal grosso, concedendo-me entrada.

“Ela não está em seu escritório.” Ele me diz conforme passo, sabendo onde estou indo. É sempre o primeiro lugar que vou quando chego, esperando pegá-la antes do leilão começar. Eu gosto que ela saiba que estou aqui. Sei que ela vem fazendo isso há anos e tem segurança, então nada tão perigoso pode acontecer com ela, mas preciso que saiba.

Preciso que ela saiba que alguém está aqui, não porque lhe devo alguma coisa ou são pagos para estar aqui. Quero que saiba que estou aqui simplesmente para cuidar dela. Para mostrar que, mesmo que eu possa não querer que ela faça mais isso, ainda a apoio.

Olho para o meu relógio, verificando a hora.

“Obrigado.” Digo e caminho direto para a área do leilão. Quero pegar uma mesa na parte de trás. Felizmente, isso vai ser mais rápido. Tive um sentimento instável durante todo o dia e não ajuda que as mensagens de Samantha hoje foram curtas.

Sem provocação, nenhum dos apelidos que gosta de me chamar. Simples sim e não, e isso está me comendo por dentro.

Quando chego a área do leilão, eu paro. A sala está repleta de pessoas. Não há uma pessoa na sala que não reconheço. Dos políticos aos proprietários de cassino para Diretores Financeiros de algumas das maiores empresas do mundo.

Jesus.

Charles, o proprietário do cassino Snake Eyes, vira e seus olhos travam em mim. Sua esposa, Mandy, faz o mesmo. Aceno educadamente. Se alguém sabe por que estou aqui, é Charles. Gosto de manter minha vida privada, mas uma vez ele me pegou junto com Samantha em um momento íntimo em um leilão. Tenho certeza de que se lembra, porque um homem como Charles se lembra de tudo, apenas no caso de que possa precisar usá-lo contra você um dia. Mas dizem é que ele parece estar mais calmo desde que Mandy o agarrou. Sei que ele comprou Mandy desta mesma casa de leilão. Na verdade, se me lembro bem, estava dando lances contra si mesmo antes que alguém pudesse até mesmo fazer seu próprio lance.

O pensamento me faz sorrir e eles levam isso como um convite para vir em minha direção. Prefiro apenas seguir para trás, mas talvez ele saiba o que está acontecendo.

“Não estou surpreso de te ver aqui esta noite.” Charles diz, pressionando sua esposa alta em seu corpo, então ela está confortável contra ele. A mão em seu quadril aperta possessivamente. Sinto um pequeno traço de ciúme me morder.

Eu adoraria fazer essas coisas com a minha Samantha, mas sei que ela gosta de manter as coisas com aparência profissional para o mundo exterior. Não quer que ninguém a veja como algo além de uma rainha do gelo cruel, insensível aos encantos masculinos.

“Sra. Townsend.” Cumprimento a esposa de Charles com um pequeno aceno, e ela me dá um sorriso em retorno. “Estou um pouco chocado com a sua presença aqui. Vendo como você

está casado.” Escutei murmúrios e se o tom do cassino de Charles e o colar em volta do pescoço de sua esposa são qualquer indicação, eles estão em algum tipo de esquisitice.

Nunca pensei que eu estava em uma esquisitice até minha Samantha. Não sei o que me leva a tomar tal controle sobre ela quando fazemos sexo, mas não consigo evitar. Começo a ver por que Charles pode fazer a mesma coisa com sua esposa. Ele só usa mais alguns brinquedos e nomes que eu.

Mesmo depois de saber isso sobre eles, não posso imaginar que Charles está aqui para conseguir uma acompanhante, mesmo com a aprovação de sua esposa. Ele parece extremamente possessivo. Não acho que iria querer outro homem ou mulher com sua esposa.

“Sam chamou um de seus notórios favores.” Ele olha para o palco como se esperasse que ela estivesse lá. Ela nem sequer faz os leilões. Na maioria das vezes só trabalha nos bastidores, finalizando contratos e tal.

Olho ao redor da sala novamente. Não acho que já vi tantas pessoas assim aqui ao mesmo tempo. Ela deve ter um belo leilão.

“Oh. Ali estão os Cortez. Não sabia que eles estariam aqui também.” Mandy fala, tentando sair de suas garras, mas chegando a lugar algum. Ela solta um pequeno bufo antes de dar um olhar a Charles.

“Vou levá-la até lá, gatinha. Retraia as garras antes que te consigam mais do que você pode lidar.”

Ela empurra em seu corpo. “Promessas, promessas.”

Ele sorri para ela antes de dar-lhe um beijo.

Uso a oportunidade para tentar escapar.

“Junte-se a nós.”

Olho em volta e vejo que cada mesa está cheia, portanto aceito a oferta de Charles, não querendo ser rude. Algumas maneiras são tão profundamente enraizadas em mim, não consigo evitá-las.

Quando chegamos à mesa, vejo Justin Cortez e seu irmão, Aaron, com sua esposa muito grávida, Stella, em seu colo. Ela levanta rápido quando nos vê e oscila para dar a Mandy um abraço. Relutantemente Charles a solta.

“Você está prestes a estourar.” Mandy diz, abraçando-a.

“Eu sei.”

Ambas tomam os seus lugares nos colos de seus maridos. Sento em uma das cadeiras vazias, tentando não deixar a visão me atingir demais.

“Espere até que você encontrar a esposa de Don. Você vai morrer.” Stella diz animadamente enquanto Aaron distraidamente esfrega sua barriga, fazendo a mordida de ciúme me bater de novo.

“Eles estão casados?” Mandy meio guincha, quase saindo de sua cadeira, mas Charles prende o braço em volta da sua cintura. “Pensei que eles estavam morando juntos no momento. Eu sabia que era sério, mas não que ele colocou um anel nela.”

“Oh, sim, ele fez. Você deve ver aquela pedra.” Stella levanta sua mão imitando o tamanho do anel. Tem que ser um exagero, porque não tenho certeza que eles até mesmo fazem anéis tão grandes. Ou como alguém pode andar por aí com um do tamanho de sua mão.

“Homens.” Mandy suspira. “Eles só têm de nos marcar. Deixar o mundo inteiro saber que temos donos.” Ela revira os olhos, contradizendo o tom sonhador de suas palavras enquanto sua mão vai para a corrente no pescoço, fazendo Stella sorrir.

“Oh, lá estão eles.” Stella tenta sair do colo de Aaron, mas desta vez ele a mantém firme.

“Acalme-se, ou vai entrar em trabalho de parto.”

Mais abraços são trocados antes de Don e sua nova esposa, Peaches, se juntarem a nós na mesa. Don me olha conscientemente enquanto sua esposa, também, senta-se em seu colo. Ele provavelmente se lembra de me ver sair para jantar com Samantha um tempo atrás na churrascaria do seu cassino.

Todos conversam ociosamente sobre bebês e casamentos. Tento ignorar isso, odiando como quero as coisas que eles têm, mas só vou sempre desejá-los com uma pessoa. Eu não consigo chegar até ela, mas continuarei tentando. Mesmo se ela não quiser casamento e filhos e tudo isso, só quero tudo dela. Cada peça.

Não dura muito antes de outro casal se juntar a nós.

“Você não está do lado errado da cortina, Kim?” Peaches pergunta a mulher alta que se une a nós. Ela parece familiar e é então que percebo que é uma das melhores advogadas em Las Vegas.

“Ele me enganou! Esse último contrato que preenchi tinha uma licença de casamento nele.”

A boca de Peaches cai aberta. “Você também?! Esses bastardos sorrateiros. Você tem que ter cuidado com os meninos da cidade. Eles são mais lisos do que ranho em uma maçaneta.”

Kim se instala ao lado de seu marido, que envolve um braço em seu corpo.

“Acho que você só pode fugir por um tempo antes de ser pego.” Kim diz, claramente não perturbada em ser *pega*.

“É realmente a melhor parte.” Peaches concorda.

Eu silenciosamente concordo também. Não posso imaginar como será finalmente pegar Samantha.

“Imagino o que Sam está aprontando. Este lugar está uma loucura, lotado. Nunca o vi assim antes.” Kim olha ao redor da sala, expressando meus pensamentos.

Pego meu telefone para verificar se Samantha me enviou uma mensagem. Nada desde que eu perguntei se ela queria que eu trouxesse seu almoço de hoje, para o qual recebi um “não”.

As luzes piscam, fazendo com que todos fiquem quietos conforme olham para o palco. Não vejo Ben, o locutor regular em sua posição, mas momentos depois, Samantha sai de trás das cortinas para ficar no palco, um microfone na mão.

Ela está usando um vestido e saltos pretos formal, seu cabelo loiro puxado para trás. Ela está vestida como ela é todos os dias quando sai para ir ao seu escritório. Tudo perfeito e no lugar. Sempre. Penso sobre como conseguirei algumas respostas dela esta noite. Limparei aquele olhar polido que ela tem agora. Vou deixá-la gasta e com meu cheiro.

Samantha sorri e começa a falar. “Esta noite será o último leilão.” Alguns sussurros saem, mas fico automaticamente imóvel. Ela está parando? Talvez por isso este lugar esteja tão cheio. A última rodada de contratos?

“Obrigada a todos por terem vindo. Todos que convidei aqui esta noite fizeram parte do Leilão Mistress de alguma forma.” Ela sorri e levanta uma sobancelha enquanto olha ao redor da sala. “E como todos sabem, tenho alguns favores que eu chamei. Não se preocupem, seus segredos ainda estão a salvo comigo.”

Há algumas risadas, mas sinto o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantar. O que está acontecendo?

“Um monte de senhoras encantadoras agradeceram este palco e tenho que dizer que é um ato difícil de seguir. Mas a razão que pedi a todos para vir aqui é para que vocês possam me ajudar a terminar o Leilão Mistress da maneira que achei melhor.”

Você pode ouvir um alfinete cair na sala com a forma como todos estão quietos a cada palavra que ela está dizendo.

“Haverá apenas uma Acompanhante para ganhar.” Ela continua e sinto a terra começar a tremer. Que porra está acontecendo? Eu posso sentir isso, mas não quero acreditar. Posso ver o desconforto em Samantha conforme fala as palavras. Algo está errado e começo a levantar da minha cadeira.

Ela olha para a multidão e respira fundo. “Hoje à noite, eu espero que o vencedor terá a amabilidade de honrar nosso acordo. Os lances começam em dez milhões para a Madame da Casa.”

Estou fora da minha cadeira antes que ela diga a última palavra.

“Se algum filho da puta der lances nela.” Falo conforme caminho para o palco, não dando a mínima. “Queimarei este lugar até o chão do caralho.”

# Capítulo Quatro

## Samantha

Bem, isso aconteceu mais rápido do que o esperado.

Assisto conforme Leo se apressa no meio da multidão de mesas e caminha para frente do palco, pulando e fica de pé na minha frente. Pela primeira vez, eu realmente não posso ler seu rosto. Isto não é como ele. Leo pode não ser tímido, mas também não faz cenas. Pensei que no máximo pudesse me dar lances. Não ir todo homem das cavernas e atacar o palco. Antes dele, eu teria odiado isso, mas tenho que admitir que gosto dele assim. Eu me sinto segura com ele.

“Que porra pensa que está fazendo, Samantha? De jeito nenhum te deixarei fazer isso.” Vejo o pânico em seus olhos agora e meu coração começa a palpitar.

“Todo mundo aqui quem é habilitado para dar lances tem um acordo para não honrar um contrato de trinta dias.” Digo, tentando explicar a situação, querendo ver sua reação. Sei que o estou empurrando. Ele deixou bem claro desde o primeiro dia que me teve no meu escritório que não me compartilharia. Eu disse que ele não me possuía e eu faria o que quisesse, sabendo que eu não faria. Ele me arruinou. Ninguém nunca me tocou ou fez amor comigo como ele faz. Com tal posse carinhosa. Ele me disse para testá-lo e ver o que acontecia. Sempre pensei que significava que se afastaria de mim. Portanto não o testei até agora.

“Eu não dou a maldita mínima se eles darão lances por uma chance de acenar para você, de jeito nenhum estará fazendo isso. Você é minha, Samantha. Não deixarei isso acontecer. Você pode não querer admitir e me manter no comprimento do braço, mas é isso. Terminei de deixar você ter o seu caminho. Você está tirando sua bunda bonita deste palco e voltando para casa comigo. Casa. Onde nos vivemos. Juntos.”

Sinto as lágrimas ameaçar aparecer. Meu nariz queima com a necessidade de tirá-las. Ele está fazendo isso. Reivindicando-me na frente de todos; é o que eu queria.

“Você não tem que fazer isso, Leo.” Sussurro, tentando deixá-lo fora do gancho. Dando-lhe uma última chance para não me quebrar. Se ele me levar daqui, cairei tão profundamente nele que acho que nunca vou sair.

“Não tenho que fazer o quê?” Ele se abaixa empurrando o microfone da minha mão e virando-se para a multidão. “Eu deveria ter feito isso há muito tempo. Mas se algum de vocês conhece Samantha, sabe que ela é a mulher mais teimosa, cabeça dura, obstinada, voluntariosa, intransigente no planeta.”

“Eu colocaria minha esposa contra ela.” Ouço Don gritar e sorrio.

“Se você conhece Samantha, também sabe que ela é a pessoa mais carinhosa, de bom coração, dedicada, pensativa que já conheceu. Que é por isso que eu me apaixonei por ela.”

Leo vira de volta para mim e é então que sinto uma lágrima deslizar.

“Ela lutou por tudo que já teve e para manter as pessoas fora. Ela é forte, vou dar-lhe isso, mas não vai me manter fora. Lutarei por você. Por nós. Não importa o quanto você empurra, nunca te deixarei. E se um grande show é o que está procurando, então aqui está.”

Minhas mãos vão para a minha boca quando ele fica de joelhos na frente de todos e puxa um anel do bolso. Que porra? Como é que ele tem um anel?

“Comprei este depois da primeira vez que vim no seu escritório.”

Há alguns assobios da platéia, mas os ignoro. Nunca pensei que eu era boa o suficiente para Leo. Sempre duvidei de mim com base no fato de que mantivemos a nossa relação em segredo, mas era meu pedido. Baseei isso sobre o fato de que ele nunca me levou para conhecer sua família, mas eu sempre dei uma desculpa quando me implorava. Baseei isso no fato de que pensei que ele poderia achar alguém melhor do que eu, mas é porque não acho que eu o mereço. Construí estas paredes ao redor de nós, não ele. Encenei essa coisa toda para ver se ele me reivindicaria na frente dos outros. Como não vi isso antes? Parece que eu posso ver tudo tão claramente, exceto quando se trata de mim.

“Samantha, eu te amo pra caramba e quero que o mundo saiba disso. Se você está pronta para desistir de tudo, apoiarei essa decisão. E mesmo se não estiver, apoiarei também. Não dou a mínima para nada, além de ter você na minha vida pela eternidade.”

Ele abre a caixa, mostrando-me o anel. É um solitário de diamante preto de corte princesa em uma aliança de platina. É enorme e lindo e estou sobrecarregada.

Eu mereço Leo. Um homem que tem sido honesto com seus sentimentos desde o primeiro dia. Um homem que colocou minhas necessidades antes das dele. Um homem que estava ao meu lado quando não pensei que precisava dele. Mas eu preciso dele. Eu realmente preciso dele. Estou cansada de afastá-lo quando tudo que quero fazer é deixar que ele me ame.

“Maldita seja, se você não se casar comigo, vou levá-la para a cama e fodê-la por dias sem um orgasmo até que diga sim.”

A multidão irrompe em assobios e risadas, mas os ignoro enquanto olho para essas piscinas verdes de amor e aceno com a cabeça.

“Eu amo você, Leo. Sim.”

Ele se levanta, pegando-me em seus braços e o público vai à loucura. Vivas e aplausos ecoam pela casa de leilões enquanto Leo me carrega para fora do palco e fora do edifício.

É um show como nunca vi e é tão estranho que estou chocada que é real. Não acho que serei capaz de parar de sorrir pelo resto da minha vida.

Quando chegamos lá fora, sua limusine está esperando e entramos atrás. Ele está em cima de mim no segundo que a porta se fecha, tomando a minha boca em um beijo quente.

“Diga-me o que acabou de acontecer. Diga-me você disse sim. Diga-me será minha esposa. Diga que me ama.”

Sorrio de suas palavras, ouvindo a emoção em sua voz. “Sim, isso foi real. Sim, vou me casar com você. Sim, eu te amo.”

Seus lábios se movem no meu pescoço e gemo com a sensação. *Deus, ele conhece meus pontos certos*, penso enquanto me dá alguns beijos ferozes lá antes de se afastar.

“Por que você fez isso, querida?”

Ele segura meu rosto, me fazendo olhar para ele. Sinto algo que eu não sentia há muito tempo. Incerteza.

“Acho que só queria ver se você me pegaria. Reivindicaria-me na frente de todos.” Vejo a compreensão e tranquilidade preencher seus olhos, mas o paro antes que ele possa dizer qualquer coisa.

“Não foi até que eu estava lá em cima e vi você se apressar na direção daquele palco que sabia que foi estúpido. Claro que você me reivindicaria. Eu só... minha cabeça está em toda parte e nunca me senti assim. Ninguém nunca me amou, Leo e isso me assusta demais. Me desculpe, não sei o que estou fazendo.”

Inclinando-se, ele me beija forte. Posso sentir muito em seu beijo. O que ele sente por mim.

“Eu sempre lutarei por você. Não importa o quanto empurra as coisas que começam a te assustar, eu virei para você. Sempre. Sinto como se tivesse sido feito para você. Você lidou com

uma vida de merda que deixou suas cicatrizes e eu fui levado a você naquela noite para ajudar a te remontar. Para mostrar que você é digna de amor. E irei derramá-lo em cima de você pelo resto de nossas vidas. Farei isso para que nunca tenha que questionar outra vez.”

“Eu te amo tanto.” As palavras saem tão facilmente agora. Palavras que nunca falei para outra pessoa em toda a minha vida.

“Eu também te amo querida.”

“Há mais uma coisa, entretanto.”

Ele para de me beijar e olha nos meus olhos, esperando.

“Estou grávida.”

Por um segundo entro em pânico, pensando que isso pode ser demais. Nós nunca conversamos sobre casamento e filhos e imagino se talvez não seja parte de seu plano.

De repente, seus olhos estão cheios de lágrimas enquanto enterra o rosto no meu pescoço. Não consigo ver sua expressão, mas ele põe os braços ao meu redor, só me segurando perto dele.

“Leo, eu sei que não planejamos isso. Estou com medo, também. Eu...”

Ele me corta se afastando e beijando meus lábios. Seu beijo é feroz e dominante e me derrete nele. Noto apenas um rastro de uma lágrima no meu rosto e percebo que ele está feliz com esta notícia. O alívio que sinto sabendo que ele está feliz torna isso muito mais doce. Saber que Leo me deseja e nossa pequena família faz borboletas decolar dentro do meu corpo.

“Eu não posso esperar.” Leo diz, quebrando o nosso beijo e empurrando para cima o meu vestido. “Eu preciso de você, Samantha. Agora.”

Eu me sinto da mesma forma. É como se nós precisássemos selar o negócio e não há tempo como o presente. Abaixando, abro sua calça e puxo seu pênis duro, ao mesmo tempo em

que ele rasga minha calcinha de renda. A sensação de Leo estar no controle faz com que todas as minhas inseguranças diminuam.

Alinhando-nos, me enterro nele, tomando seu comprimento inteiro dentro de mim de uma vez. Nós dois soltamos gemidos com o contato, precisando da conexão.

Em um pânico súbito, Leo tenta levantar-me para fora dele. “Oh, Deus, o bebê!” Ele grita e tenho que segurar minha risada.

“Shhh. Está bem. Tudo vai ficar bem.” Lentamente me abaixo de volta em seu pau enquanto beijo seus lábios.

Eu o sinto apertar meus quadris, me ajudando a montá-lo, enquanto me beija de volta. “Melhor do que bem, Samantha. Este é o melhor dia da minha vida. Em questão de minutos, você me deu tudo que alguma vez eu poderia querer.”

Ele me beija de volta e me torno uma poça em seus braços. Suas palavras tão amorosas e meigas. Ele é verdadeiramente o homem mais maravilhoso que já viveu. É perfeito.

Nossos corpos estão sintonizados como sempre e Leo pega o que quer de mim, dando-me o que eu preciso. Gozo enquanto ele segura meus quadris e me fode, me dizendo o quanto me ama e como não pode esperar para passar o resto de sua vida fazendo bebês comigo.

Aperto ao redor dele com força suficiente para mandá-lo ao limite e seguramos um ao outro firmemente conforme nossas paixões se misturam.

Não é até que o sinto puxando para fora de mim que percebo que adormeci. Ele endireita nossas roupas e me segura enquanto me leva para fora do carro e para nossa casa.

Nossa casa.

O pensamento me faz sorrir e me aconchegar mais nele. O dia que descobri que estava grávida, sabia que era hora de acabar com os leilões. Eu conheci a vida com que cresci e nunca quis o mesmo para o meu filho. Estava nervosa para contar ao Leo, mas deveria saber melhor. Ele queria isso desde o início e provou hoje, se o anel que estava carregando por aí foi qualquer indicação.

Enquanto ele me leva para dentro e para a cama, deixo todo o medo e ansiedade ir embora. Aqui é onde quero estar pelo resto da minha vida. Em sua cama e em seus braços.

“Eu amo você, Leo.” Digo, beijando seus lábios.

“Nunca cansarei de ouvir você dizer isso.” Ele me beija apaixonadamente e fazemos amor e conversamos sobre o futuro durante toda a noite. É o melhor dia da minha vida e o primeiro dia no caminho para a nossa vida como uma família.

Posso ter tentado meus felizes para sempre de uma forma não tão tradicional, mas serei amaldiçoada se eu não conseguisse.

# Epilogo

*Leo*

*Alguns meses depois...*

Quando escuto o zumbido para o portão, olho para cima da tela do computador para ver um caminhão de entrega estacionando na entrada. Eu de verdade deveria construir uma cabine de vigia no final da entrada para aceitar entregas até aquele ponto. Não gosto de como Samantha os recebe tão facilmente.

Desde que Samantha descobriu que vamos ter gêmeos, um garotinho e uma garotinha, as entregas não param. Ela encheu um quarto inteiro de coisas. Tenho um sentimento que estarei doando um monte de coisas que nunca foram abertos. Não que eu me importo. Amo quão animada ela está sobre a gravidez. Nunca pensei que eu pudesse ser assim tão feliz. Há um eu ainda estava lutando contra ela para passar suas noites comigo. Agora somos praticamente inseparáveis.

Uma vez Samantha me disse que achava que eu não queria ser visto com ela porque estava envergonhado. Mostrei-lhe o quão orgulhoso eu era dela. Amo colocar minhas mãos

sobre ela em público para que todos saibam que é minha. Que de alguma forma eu fiz uma das mais poderosas, se não a mais poderosa, mulheres em Vegas se apaixonar por mim.

Descobrir que nós dois estávamos mantendo a distância na frente dos outros, porque pensávamos que era o que o outro precisava foi ridículo. Eu disse a ela que nós nunca passaríamos por essa merda de novo. Todas as cartas na mesa em todos os momentos e tem sido assim desde então. Agora parece que não conseguimos manter nossas mãos um do outro. Em casa ou em público.

Desde o leilão estivemos passando muito tempo com a família Cortez e alguns outros casais que encontraram seus próprios felizes para sempre. E os bebês parecem estar vindo de todos os lugares. Samantha tem uma competição silenciosa que nossos terão os melhores quartos de bebê. Ela definitivamente ganhará se o vencedor é quem tem a maioria das caixas entregues em um quarto. Ou se ela manda aquela sua assistente, quem vai a mil por hora, na tarefa.

Conforme levanto da cadeira rapidamente em um esforço para chegar até a porta antes dela, vejo que estou poucos minutos atrasado demais. Ela ainda está vestindo a camisola azul que colocou esta manhã depois que a acordei com a minha boca entre suas pernas, depois a virei para me montar. Nada parece me excitar mais do que vê-la em cima de mim, inchada com nossos bebês, enquanto me monta. Pode ser bárbaro, mas não me importo. Ver até que ponto eu finalmente a reivindiquei faz isso para mim.

Pelo menos ela colocou um roupão combinando, não que isso ajuda muito. Ela olha para as guias de remessa, enquanto o homem de entrega olha cada centímetro dela. É claro que ela está fodidamente grávida. Quão mais pode parecer?

“Que porra você está olhando?” Grito, fazendo ambos se assustarem. O homem deixa cair a caixa que segurava debaixo do braço.

Samantha apenas dá de ombros como, *sim, quem não olharia para mim?* Fico na frente dela. Estou começando a notar que gosta de ver meu ciúme. Acho que isso a excita. Talvez depois de todas as vezes que fiquei calmo, ela agora quer me tentar. Mas com toda a justiça, ela nunca se vestiu assim antes e está mais relaxada. O exterior frio que costumava mostrar sempre ao mundo está derretendo cada dia e tenho orgulho que sou o único causando o degelo. Estou mostrando-lhe que ela não tem que esconder. Amo cada parte de Samantha. Não importa quão escuro aquelas partes podem ser, ficaria feliz em ir com ela.

Ando na frente dela, bloqueando-a do ponto de vista do entregador enquanto ele levanta a caixa.

“Mantenha-o e não volte aqui porra.” Resmungo antes de bater a porta.

“Ei, era a minha bomba de leite. Eu preciso disso.”

Viro para ver Samantha com os braços cruzados, empurrando os seios que estão quase escapando da camisola. Seu cabelo loiro ainda está bagunçado desta manhã.

Tirando a guia de sua mão, jogando-a no chão antes de pegar a frente de sua camisola e rasgá-la direto até o meio. Seu suspiro soa alto na entrada conforme chego perto, obrigando-a a olhar para mim com aqueles olhos azuis escuros.

“Se acha que deixarei os outros te ver nesta merda, destruirei cada um deles.”

Ela lambe os lábios conforme seus mamilos respondem, endurecendo.

“Vou bombear seus peitos para você, se quiser.” Provoco.

Ela resmunga.

Inclino, pegando um em minha boca e chupando. Esfrego o polegar sobre seu mamilo.

“Oh, Deus.”

Deslizo minha outra mão entre suas coxas, indo direto para o clitóris, empurrando um dedo em sua buceta apertada e usando outro para acariciar seu clitóris. Ela começa a mover os quadris, meu nome saindo de seus lábios, uma e outra vez.

Eu me afasto, parando todos os movimentos.

“Leo, por favor.” Ela implora.

“Ainda precisa da bomba, querida, ou acha que eu tenho você?”

“Você me tem. Por favor, apenas...”

As palavras dela morrem conforme chupo seu mamilo em minha boca e começo a mexer meus dedos novamente.

Sua excitação cobre minha mão enquanto enfio o dedo para dentro e fora. Quando sinto sua buceta apertar meu dedo, dou a seu mamilo uma pequena mordida, aplicando mais pressão no clitóris enquanto ela se desfaz. Uso os meus braços para pegá-la enquanto prazer balança seu corpo.

Eu a levanto e a carrego pela casa, até as escadas para o quarto principal, deitando-a na cama.

“Agora vou te mostrar o que acontece quando me deixa com ciúmes. Confie em mim, quando eu terminar com você, todo mundo vai saber que pertence a alguém e é muito bem cuidada.”

# Epilogo

*Samantha*

*Dez anos depois...*

“Cowboy, traga sua bunda bonita aqui antes que eu fique louca!” Grito através da casa enquanto a nossa filha, Lori, passa por mim.

“Ele está lá fora com o tio Don. Ei, posso passar a noite com Grace? Peaches disse que estava tudo bem.”

“Quem mais vai?”

“Penelope e Ruby.”

“Falarei com Peaches e se disser que está tudo bem, então tudo bem para mim. Vá pegar os pratos e talheres para jantar. Está quase na hora. Oh, e vá procurar Austin. Não sei onde ele e Simon foram.”

“Ugh. Austin pode ser meu irmão gêmeo, mas não somos siameses!” Ela revira os olhos para mim, enquanto faz o que eu digo. Juro que essa menina irá ser presa um dia.

Eu mal consigo acompanhar todas as crianças que entram e saem de nossa casa hoje em dia. Grace é a filha de Don e Peaches e tem a mesma idade que nossos gêmeos. Penelope e Simon pertencem a Ethan e Tiffany e Ruby é filha de Charles e Mandy.

ALEXA REY  
BUY  
ME  
A. Michael Anthony

Todos nós criamos esta pequena família unida, e, felizmente, nossos filhos são próximos o suficiente na idade para que possamos ficar juntos e deixá-los correr por aí.

Conforme caminho para a varanda de trás, vejo Leo na grelha com Don e Charles. Ando por trás dele e envolvo os braços ao redor de sua cintura, apoiando em suas costas. Suas mãos esfregam meus braços e ele se inclina para o meu abraço.

“Você esqueceu de pegar mostarda na loja.”

“Oh, maldição! Desculpe-me, querida. Você precisa dela?” Leo pergunta.

“Não. Era apenas para a salada de batata, portanto agora está arruinada e é tudo culpa sua.”

Ele se vira e coloca os dedos na minha cintura, tentando me fazer cócegas. Os rapazes atrás dele sorriem, mas ele sabe que estou certa.

“Bem, acho que o churrasco está cancelado. Vamos dizer a todos para ir para casa.” Leo provoca, me levantando do chão.

Eu me inclino para ele, beijando seu pescoço e é tudo o que preciso para levá-lo a me abraçar. Estamos juntos há um tempo suficiente que sei como enrolá-lo e como acalmá-lo. Tenho sorte que consegui casar com o melhor homem que já conheci e sou grata por ele todos os dias. Mesmo quando esquece a mostarda.

“Diga-me que você me ama.” Leo fala, esfregando seu nariz contra o meu.

Acho que depois de negar-lhe as palavras por tanto tempo, ele nunca se cansa de ouvir. Mesmo depois de todos esses anos, ele me faz dizer de novo e de novo.

“Eu te amo, cowboy.”

“Malditamente certo que sim.” Ele diz, piscando para mim.

“O jantar está pronto. Por que você não os deixa lidar com a grelha e vem me ajudar a pôr a mesa?”

Leo olha por cima do ombro, observando Charles e Don tirar o frango da grelha e me leva para dentro da casa. Envolver as pernas em volta de sua cintura e entrego meu rosto em seu pescoço.

“Oh, nojento. Não outra vez.” Escuto Austin falar conforme sai da cozinha.

“Realmente, caras. Há pessoas presentes.” Lori diz saindo também.

“Nós realmente sabemos como limpar uma sala.” Digo, sorrindo.

“Graças a Deus, está funcionando. Lembra-se quando eles não nos deixávamos em paz?” Leo fala, beijando meu pescoço enquanto me senta no balcão.

“Sinto falta de ter bebês, no entanto.”

Leo se afasta e me dá um olhar suave. Nós tentamos algumas vezes depois dos gêmeos engravidar novamente e nunca aconteceu. Mas tivemos sorte que tivemos uma menina e menino, então sei que somos abençoados.

“Se você precisa de algo para amar, gostaria de me oferecer como tributo.” Ele diz, fazendo-me sorrir.

“Você é tão carente de atenção?” Passo as mãos em seu peito, acariciando-o.

“Quando se trata de você, nunca vou ter o suficiente.”

Inclino-me em seu corpo e seus lábios pegam os meus em um beijo apaixonado. Tenho um passado obscuro do qual passei minha vida tentando fugir e esconder. Mas tudo que eu precisava era a luz dentro de Leo para fazer tudo ir embora. Ele me enche de amor e calor, afastando toda a escuridão que estava dentro de mim. Ele me deu dois lindos bebês e mais felicidade do que eu poderia sonhar.

Felizmente, tenho uma vida para continuar amando-o e mostrando-lhe o quão feliz estou que ele chegou e me reivindicou.

# Fim!



ALEXA RILEY  
**BUY  
ME**

*Melissa Antonelli*